

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ICS  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MONICK ANNE DA SILVA PIMENTEL**

**ISSO É UM PROBLEMA?  
Perspectivas da gravidez na adolescência no âmbito  
escolar no bairro do Jacintinho**

**MACEIÓ-AL  
DEZ - 2018**

**MONICK ANNE DA SILVA PIMENTEL**

**ISSO É UM PROBLEMA?**

**Perspectivas da gravidez na adolescência no âmbito  
escolar no bairro do Jacintinho**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas sob a orientação da Profª Drª Débora Allebrandt.

MACEIÓ – AL  
DEZ - 2018

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

MONICK ANNE DA SILVA PIMENTEL

### **ISSO É UM PROBLEMA?**

**Perspectivas da gravidez na adolescência no âmbito  
escolar no bairro no Jacintinho**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, em 19 de dez. de 2018, e aprovada pela Banca examinadora abaixo assinada:

Banca Examinadora:

---

Professora Dra. Débora Allebrandt (Orientadora)

---

Professora Dra. Jordânia de Araújo Souza (Examinadora)

---

Professora Dra. Nádia Meinerz (Examinadora)

MACEIÓ-AL  
DEZ - 2018

Dedico este trabalho a minha vó Janete, a minha mãe Maristela, meus irmãos Hugo Henryque e Gabriel, a minha tia Mauricélia, a minha amiga Joélia, as escolas que abriram as porta para a realização desse trabalho e a todos que contribuíram para este estudo e a minha formação.

# Agradecimentos

Primeiramente a Deus e as forças do universo!

A minha orientadora Débora Allebrandt, que me orientou da melhor maneira possível, compreendendo minhas dificuldades e me ajudando a superá-las.

A minha família consanguínea, primeiramente a minha vó Janete que se preocupa e está sempre ao meu lado, a minha mãe Maristela que sempre trabalhou para dá o melhor para mim e aos meus irmãos, a minha tia Mauricélia que sempre me incentivou a estudar, e aos meus irmãos Gabriel e Hugo Henryque, especialmente ao Hugo que mesmo sendo tão novo, sempre ajudou. E a minha cadela Bela que me fez companhia em quase todos os meus momentos de estudos, principalmente durante as madrugadas em claro.

A família que escolhi, os meus amigos, Joélia, Cezar, Débora e Sandra. Fizeram parte dessa etapa da minha vida, sempre ajudando, apoiando, estudando e divertindo quando possível. Mas aqui meu agradecimento vai especialmente para a Joélia (minha mãe do coração) que sempre me ouvi, aconselha, encoraja nos momentos mais complicados, nos assuntos da faculdade ou na vida e nos divertindo sempre. Agradeço a todos que participaram da minha formação e os que de alguma forma contribuíram para a realização desse estudo. E agradeço também, aos professores responsáveis pelo PIBID, Júlio Gaudêncio, Jordânia Souza e Welkson Pires, pela oportunidade e confiança que me foi dada e pelo aprendizado obtido.

Para finalizar, agradeço os momentos difíceis e as pessoas que disseram que eu não conseguiria, pois sem eles eu não teria a motivação para ir até o fim.

*Às vezes ganho... às vezes perco,  
mas sempre aprendendo.  
Desistir jamais!*

# RESUMO

Este presente trabalho refere-se as perspectivas sobre a gravidez na adolescência no âmbito escolar. Tendo como objetivo analisar a construção da gravidez na adolescência no âmbito escolar. A obtenção dos resultados se deu por meio de ida ao campo e a aplicação de questionários (perguntas abertas e fechadas). A escola, não aborda adequadamente a sexualidade e não conhece seus alunos. A gravidez na adolescência é estigmatizada, tanto dentro como fora da escola, por modificar a ordem do plano de vida, geralmente da mulher, devido às colocações dos papéis de gênero. A gravidez não atrapalha, mas sim as questões de gênero e o despreparo da escola para lidar com tal situação.

**Palavras-chaves:** Conflito geracional, escola, gravidez na adolescência e sexualidade.

# RESUMEN

Este presente trabajo se refiere a las perspectivas sobre el embarazo en la adolescencia en el ámbito escolar. Con el objetivo de analizar la construcción del embarazo en la adolescencia en el ámbito escolar. La obtención de los resultados se dio por medio de ida al campo y la aplicación de cuestionarios (preguntas abiertas y cerradas). La escuela, no aborda adecuadamente la sexualidad y no conoce a sus alumnos. El embarazo en la adolescencia es estigmatizado, tanto dentro como fuera de la escuela, por modificar el orden del plan de vida, generalmente de la mujer, debido a las colocaciones de los papeles de género. El embarazo no interfiere, sino las cuestiones de género y el despreparo de la escuela para lidiar con tal situación.

**Palabras claves:** Conflicto generacional, escuela, embarazo en la adolescencia y sexualidad.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO: O QUE É ISSO MEU JOVEM ?</b> .....	8
1.1 Gravidez na adolescência.....	12
1.2 Conhecendo o Jacintinho.....	13
1.3 Dados das escolas públicas do Jacintinho.....	15
<b>2. CAPÍTULO 2: COMO VAI À ESCOLA?</b> .....	17
2.1 Aplicação do survey.....	23
<b>3. CAPÍTULO 3: VOCÊ VIU ESSES DADOS?</b> .....	27
3.1 Sexualidade e educação.....	37
<b>4. CAPÍTULO 4: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS E PROFESSORES SOBRE A GRAVIDEZ</b> .....	40
4.1 Comentários dos professores.....	52
<b>5. CONCLUINDO...</b> .....	54
5.1 O que a escola pode fazer?.....	56
<b>6. ANEXOS</b> .....	59
6.1 Diário de campo.....	60
6.2 Respostas dos alunos e professores.....	70
6.3 Questionário aluno.....	81
6.4 Questionário professor.....	83
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	85

# Introdução: O que é isso meu jovem?

Meu pensamento vai até onde você está  
Meu pai me diz outra vez  
Que eu desperdiço meu futuro e sua paz  
Com o meu jeito de ser  
Quando eu o escuto, estou tão longe daqui  
Fecho os meus olhos e já estou pensando em ti

E sou rebelde  
Quando não sigo os demais  
E sou rebelde  
Quando te quero até com raiva  
E sou rebelde  
Quando não penso igual á ontem  
E sou rebelde  
Quando me jogo sem pensar  
E sou rebelde  
E que talvez ninguém me conheça bem

Um dia desses ainda vou me mandar  
Atrás, quem sabe, do primeiro sonho  
Tudo na vida é perder ou ganhar  
Tem que apostar, tem que apostar sem medo  
Não importa muito o que dizem de mim  
Fecho os meus olhos e já estou pensando em ti

E sou rebelde  
Quando não sigo os demais  
E sou rebelde  
Quando te quero até com raiva  
E sou rebelde  
Quando não penso igual á ontem  
E sou rebelde  
Quando me jogo sem pensar  
E sou rebelde e que talvez

Não importa muito o que dizem de mim  
Fecho os meus olhos e já estou pensando em ti

(Alguns trechos da Música Rebelde, em português, da banda RBD)

Acredito que após esta música muitos já julgaram a qualidade desse trabalho, não acreditaram ou até mesmo podem ter rido, mas eu vejo esta música muito mais que um hit de 2006 entre os jovens, a vejo pelo olhar das Ciências Sociais. Nela podemos encontrar tanto elementos Durkheimianos quanto a descrição dos jovens millennials. Mas antes de adentrar na análise sócio antropológica da música, os convido para compreender a história da construção social da juventude.

Segundo o livro *A história Social da Criança e da Família*, de Philippe Ariés (1981), ao longo da história houve alguns métodos para a identificação dos sujeitos,



inicialmente era usado o nome, mas não dava muitas informações sobre o sujeito, então, o sobrenome veio para preencher essa falha, muitas vezes, era utilizado o seu lugar de origem. A idade ficou em evidência, após o uso dos párocos para ter registros exatos da camada rica que frequentava os colégios.

No século XVI, as pinturas das famílias passaram a ter a idade dos sujeitos representados e a data de sua pintura, pois assim registravam e contavam a história da família, os pertences também começaram a ser datados e a ter as iniciais de seus donos, porém com o tempo essas ações foram perdendo as forças.

As idades deixaram de ser apenas uma marcação biológica, para ter também uma função social, definindo o seu papel na sociedade. No século XVIII, as crianças eram reconhecidas pela idade de brincar, a segunda idade era a escolar, a terceira idade (dos adolescentes que até então eram unificados com a infância) era marcada pela busca dos relacionamentos amorosos e o envolvimento com esportes. No início do século passado a juventude ganhou ares de modernidade, devido a mistura de pureza, força e alegria. Ser jovem é, estar em dois mundos ao mesmo tempo, não é mais criança, mas também não alcançou a maturidade.

Nesse pequeno resumo sobre o trabalho de Ariés (1981), percebe-se que as idades da vida são constructos sociais, que definem as atividades, regras e comportamento de cada geração, que varia com o passar dos anos (de acordo com as modificações na sociedade). A fase da vida que atualmente é denominada como adolescência, mantém algumas características de antigamente, como a idade do namoro e relações amorosas ou a idade de guerra para os meninos (que hoje ao completarem 18 anos são obrigados a se alistar nas Forças Armadas). Entretanto, houve modificações, por exemplo, antigamente as meninas deveriam se casar na fase que atualmente conhecemos como adolescência, mas hoje o plano de vida sugere que as meninas se casem depois que sua formação estiver completa (preferencialmente, o nível superior e trabalhando).

Mas o que é ser jovem nos dias de hoje? Para Bourdieu (1983) é uma questão do objeto que se compara, uma pessoa de 15 anos pode ser considerada mais nova que uma pessoa de 25 anos e mais velha que uma de 10 ou a época da rebeldia. No Dicionário do Aurélio on-line a definição de jovem é: "1 - Relativo à juventude ou a quem está na juventude. 2 - Que existe há pouco tempo. 3 - Que ou quem tem pouca idade; que ainda não é adulto. 4 - Que ou quem está na

juventude.”, há conceitos ligados ao dado biológico (idade), mas a juventude é muito mais que uma idade, ela está associada a outros elementos como o emocional, cultural e por ser uma condição social transitória (BIRDI et.al 2017) (como foi colocado por Ariés, os estágios da vida foram criados socialmente). Dependendo da perspectiva sempre seremos os jovens e os velhos de alguém. A divisão pela faixa etária é um modo de classificar e hierarquizar o poder, quem é velho (manda) e quem é jovem (obedece), quem tem a experiência e quem tem a força, energia juvenil, assim reforçando o papel social de cada indivíduo.

Porém, a ideia de juventude é transmitida como unidade social, entretanto, a juventude é plural, cada grupo possui suas particularidades e visões de mundo diferentes. Na juventude brasileira, por exemplo, pode-se encontrar a juventude negra, a juventude feminista, a juventude conservadora, os que pertencem às classes altas e baixas, os que foram criados no seio da religião e os que não, isto é, temos vários elementos sociais e culturais que influenciam na formação das juventudes e seus indivíduos.

Mesmo assim a opinião de muitos adultos resume os millennials como rebeldes e irresponsáveis, de acordo com Reguillo (2012) a ideia do jovem “rebelde sem causa” foi propagada pela indústria cinematográfica, devido os jovens começarem a se comportar como atores sociais e políticos, ou seja, a partir do momento que despertaram questionamentos e agindo sobre as estruturas sociais. O nome da música Rebelde (no início do texto) chama atenção, no primeiro contato idealiza-se jovens que não seguem as regras sociais para aparecer, mas quando analisada a música se apresenta como uma carta aberta, um meio de apresentar os pensamentos e anseios dos jovens, em um dos trechos “E sou rebelde quando não sigo os demais” expõe que o modo de se expressar para o mundo é diferente do que é esperado, o jovem acaba sendo punido por meio desse rótulo (ou outros meios, como castigos, por exemplo) e acabam não sendo levados a sério e nem as suas reivindicações enquanto sujeitos sociais, devido a ideais reproduzidos e reforçados pelas gerações.

No trecho “Meu pai me diz outra vez que eu desperdiço meu futuro e sua paz com o meu jeito de ser”, apresenta o conflito geracional que se evidencia entre a juventude e a idade adulta. De acordo com Margulis e Urreti(1996) cada geração é marcada por contexto histórico, cultural e tecnológico, existe o antes e depois de

cada modificação estrutural na sociedade, por exemplo, o telefone celular, antes possuía configuração e funções simples como apenas para ligação, mas atualmente a maior parte das pessoas (principalmente entre os jovens) o telefone deixou de ser apenas para telefonar e se tornou a “extensão do corpo” possuindo novas configurações e aplicativos que facilitam a interação entre sujeitos.

Segundo esses mesmos autores, “La geración, más que una conciencia em la época de nacimiento, remite a la historia, a la momento histórico en el que ha sido socializado.” (MARGULIS e URRETI, 1996, p.8) A juventude de ontem, não é a mesma de hoje que será diferente de amanhã, devido as modificações estruturais que ocorrem no decorrer da história, contribuem um novo modo de pensar e agir em coletivo (sem levar em consideração os elementos individuais e a reprodução das condutas sociais) de um determinado grupo, no caso gerações. Assim surge um conflito entre o velho e o novo, enquanto um vê a sua realidade como a ideal e verdadeira, o outro vê a possibilidade de expandir e evoluir as ideologias e crenças.

Outro elemento que contribui para o conflito de gerações é a segurança versus o risco (PAIS, 2006). O primeiro relacionado, comportamento, pensamento e estado dos adultos e o segundo aos jovens, como ir a baladas, usar drogas, “rachas” de carros ou esportes radicais, uma tendência de colocar a prova tanto as regras sociais, como a própria vida, como no trecho “Tudo na vida é perder ou ganhar Tem que apostar, tem que apostar sem medo” mostra que os jovens tendem ao comportamento de risco sem temer a morte, pois pela lógica do ciclo de vida nascemos, crescemos, reproduzimos e morremos (geralmente, na velhice o que se encontra longe da juventude). O risco vai muito além do que um simples desafio à vida, dentro de alguns grupos sociais urbanos, acaba resultando um poder, fazer aquilo que muitos não fariam, por exemplo, como “pichar” em um lugar alto sem equipamentos de segurança, traz para o sujeito um privilégio e acaba sendo tratado com respeito dentro do grupo.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais fluída, e isso se evidencia nos jovens, com ideias e vontades que passam por uma metamorfose, essa característica é abordada em algumas partes da música “*Um dia desses ainda vou me mandar atrás, quem sabe, do primeiro sonho... E sou rebelde Quando não penso igual á ontem. E sou rebelde Quando me jogo sem pensar*”. As relações desses jovens estão cada vez mais líquidas, podem fazer faculdade hoje e amanhã fazer

um “mochilão” e sair pelo mundo, mudar de ideia e se fixar em um lugar casando, casar e amanhã separar. Com essas ideias e relações cada vez mais instáveis, nos dias de hoje é possível encontrar e ter relacionamentos por meios das redes sociais e aplicativo (sendo físico ou virtual e com qualquer pessoa do mundo). Estas possibilidades se devem tanto aos avanços tecnológicos como a “liberdade adquirida” (conquistada pelas rupturas nas estruturas sociais, mesmo assim passível de punições), que permite pelo menos em tese que os jovens de hoje podem fazer o que desejam sem grandes influências das ideias tradicionais. Os jovens estão cada vez mais se distanciando das ideias estáticas, e indo para campos que se sintam livres, onde possam correr riscos e aproveitar o hoje.

#### Gravidez na adolescência

Quando iniciei esta pesquisa, a pergunta inicial que ficou em minha cabeça era mais ou menos esta: “Antigamente as jovens deviam ter filhos cedo, por que hoje as meninas que têm filhos cedo, são julgadas ou punidas socialmente?” Para obter a resposta, parti para duas vertentes a moral e o plano de vida.

Segundo Durkheim, a consciência coletiva é quem rege a sociedade, pois é nela que as ideias, costumes, regras e a cultura em si é baseada, assim, ao nascermos já temos o futuro pré-determinado e idealizado, um bom exemplo é quando os pais descobrem o sexo de seu bebê, se for menina compram o enxoval rosa e se for menino azul e começa uma educação de acordo com o sexo, para que venha se comportar e atingir as expectativas da sociedade. A história da sociedade é baseada no patriarcalismo, onde a mulher foi/é orientada a cuidar da família e dos filhos, enquanto é dever do homem trazer os meios de subsistência. Nos séculos passados a construção da família e as responsabilidades se iniciavam na juventude (como é colocado por Ariés, que no século XVIII a adolescência era voltada para os relacionamentos, mais precisamente, o casamento). Segundo Margulis e Urreti (1996), nos séculos XIX e XX, a sociedade começou a oferecer ao jovem a ideia de postergar a construção da família, para se dedicar a sua formação acadêmica. O plano de vida passou por reformulações, atualmente esperasse que o jovem se forme no Ensino Superior, arranje um emprego e depois com uma vida econômica

estável possa construir uma família, e quando essa ordem é alterada, há um problema. O que mais aflige jovem é a gravidez na adolescência. É justamente essa construção da gravidez na adolescência no âmbito escolar (no bairro do Jacintinho) como um problema que iremos investigar nesse trabalho.

### Conhecendo o Jacintinho

O bairro do Jacintinho é o segundo mais popular da cidade de Maceió, segundo o censo de 2010, entorno de 86.500 habitantes, sendo 45.524 mulheres e 40.990 homens<sup>1</sup>. *“Segundo o pesquisador da história do bairro José Ademir, o nome é uma alusão ao primeiro proprietário, Jacinto Athayde, descendente de portugueses, que construiu seu casarão no Poço e a ladeira de pedra que dava acesso ao sítio. A partir da década de 60, a região foi crescendo desordenadamente com a população que chegava do interior do Estado.”* (PONTO de memória do Jacintinho).

O bairro está localizado em um dos pontos centrais da cidade o que facilita a locomoção entre os bairros, é frequente que seus moradores afirmem “o Jacintinho é perto de tudo”, fica alguns minutos do centro da cidade e das praias mais conhecidas e de um dos shoppings mais antigos da cidade, e vias que interligam a uma variedade de localidades da cidade (por exemplo, a Leste Oeste). Além disso, o bairro possui escolas, grandes supermercados, postos de saúde, ponto – socorro, a Casa de direito (auxilia os cidadãos na emissão de documentos, cursos profissionalizantes e com a ajuda da Ronda do Bairro<sup>2</sup>, realiza atividades com as crianças que envolvem o esporte e aulas de reforço) que também é frequentada por pessoas de outros bairros, rádio (96.6) e canal de TV (mais conhecido como canal 5), farol, batalhão e centrais de polícias que são referências na cidade e a sua famosa Feirinha do Jacintinho.

A feira (onde se encontra de tudo um pouco) que funciona todos os dias na sua rua principal e nas ruas adjacentes, mesmo fluxo de pessoas durante a semana,

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://populacao.net.br/populacao-jacintinho\\_maceio\\_al.html](http://populacao.net.br/populacao-jacintinho_maceio_al.html). Acesso em: 20/01/2019.

<sup>2</sup> Projeto do governo que visa o combate à violência nos bairros, o seu lançamento ocorreu no bairro do Jacintinho em 2018. Maiores detalhes, disponível em: [http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2018/01/DOEAL-03\\_01\\_2018-EXEC.pdf](http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2018/01/DOEAL-03_01_2018-EXEC.pdf), pág. 1. Acessado em: 29/04/2019.

é no final de semana que a feira brilha, sendo ofertada uma grande variedade de frutas, verduras, produtos de limpeza, alimentos, lanchonetes, roupas, sapatos, objetos para casa e entre outros produtos. De acordo com Santos (2014) a feirinha do Jacintinho cresceu sem organização nas ruas do bairro, e tendo a possibilidade de exposição mais variada possível, em lojas, bancas, carrinhos e até as calçadas, colocadas de tal modo que facilite a montagem e a desmontagem das barracas. Sua localização contribui para o desenvolvimento da feira *“por ser uma rota de passagem de muitos trabalhadores, a feira se mostra como uma opção de consumo”* (SANTOS,2014, pág.38) com o funcionamento de algumas barracas na rua principal<sup>3</sup> muitos motoristas realizam suas compras no conforto de seu carro.

Outra característica muito conhecida do bairro do Jacintinho são suas grotas, se assemelham as favelas do Sudeste, entretanto, no lugar do morro, são inclinações de terra que se aparenta vales, ou no popular “as grotas”. Viver nesses lugares para a maioria traz um estigma negativo, em uma volta para conhecer melhor o bairro, antes da pesquisa, ao passar por uma das entradas de uma das grotas e perguntar qual era o nome da grota, uma moradora rapidamente respondeu: “aqui é uma travessa, a grota é mais em baixo”, mesmo morando em uma das entradas ela negou o local onde mora, já que a ligação de quem mora nas grotas vive em situações de pobreza e a violência urbana, entre elas o tráfico de drogas. Devido a sua grande extensão, bairro que mescla com a extrema pobreza com a classe média baixa, as casas são praticamente uma colada na outra, e as ruas sempre movimentadas.

Com esse pequeno resumo sobre o bairro do Jacintinho, é possível conhecer um pouco a maioria dos atores envolvidos neste trabalho. Para ampliar mais, vamos observar como é a educação pública do bairro (com Ensino Médio).

---

<sup>3</sup> Alguns comerciantes ficavam na rua principal, dividindo espaço com os pedestres e os carros, a prefeitura os realocou para ruas adjacentes, porém alguns feirantes voltaram para seus pontos de origem. Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/1136920/feirantes-devem-ser-retirados-do-jacintinho-neste-domingo/>  
Acessado em: 28/04/2019

## Dados das escolas públicas do Jacintinho

Quanto o dado escolar, o jacintinho possui três C.M.E.I<sup>4</sup>, nove escolas municipais e seis escolas pelo Estado. Foi observado o IDEB<sup>5</sup> das escolas do Jacintinho dos últimos anos (apenas as escolas pesquisadas e resultados do Ensino Fundamental II). A Escola Estadual Manuel Simplicio do Nascimento, melhorou suas notas entre 2015 e 2017, porém ainda abaixo da projeção:

Notas		Projeção	
2015	2017	2015	2017
2.5	3.8	4.2	4.4

Já a Escola Estadual Professora Miriam Marroquim de Quintela Cavalcante, obteve o êxito nas notas de 2017:

Notas		Projeção	
2015	2017	2015	2017
3.1	4.7	3.7	3.9

Assim, pode-se compreender melhor a situação educacional das duas (das três, a Escola Estadual Prof<sup>o</sup> Theonilo Gama não teve as notas de 2015 e 2017 divulgadas, mas a nota de 2013 foi de 1.9 e a projeção para aquele ano era de 3.9) Escolas de Ensino Médio do Jacintinho, uma está claramente com dificuldades na questão de aprendizado e sua estrutura é simplória, enquanto a segunda a que possui uma estrutura física mais conservada e projetos que envolvem os alunos, obteve melhor êxito.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, o primeiro capítulo aborda a juventude e a apresentação do bairro onde foi realizada a pesquisa. O Segundo capítulo possuem duas partes, a primeira envolve a relação entre a educação e sociedade, possuindo como base minha experiência de estágio e PIBID em sala de

---

<sup>4</sup> Centro Municipal de Educação Infantil.

<sup>5</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que mede a qualidade do aprendizado e estabelece metas para melhorias educacionais.

aula, e a segunda parte uma descrição da aplicação do survey no ambiente escolar. O terceiro capítulo apresenta os dados quantitativos do survey. E o quarto, expõe e analisa os pontos de vista dos entrevistados (alunos e professores) sobre a gravidez na adolescência, e possibilidades para diminuir a tensão entre escola e alunos sobre a temática da sexualidade e diversidade sexual.



## Capítulo 2: Como vai à escola?

Minha formação acadêmica é Licenciatura em Ciências Sociais, e tal condição possibilitou que eu vivenciasse diferentes realidades escolares, minha imersão se deu por meio dos estágios supervisionados (400 horas) e do PIBID (agosto de 2016 – fevereiro de 2018). Os estágios 1 e 2 (observação), realizei na Escola Estadual Teotônio Vilela Brandão, localizado no bairro Poço, próximo ao bairro Ponta Verde que possui prestígio social na cidade (devido a sua localização, fica perto da orla, e é habitada por pessoas das classes mais abastadas). Diferente de outras escolas esta possuía aparelhos de ar-condicionado nas salas de aula, proporcionando certo conforto aos alunos e professores. O estágio 3 (regência) fiz na Escola Estadual Theonilo Gama, no Jacintinho, modalidade EJA, durante a reforma feita pelo Estado, pois a escola se encontrava em um estado deplorável ao ponto de ter que andar sobre o lixo dentro das salas e os próprios alunos que se encarregavam da limpeza. O último estágio realizei na Escola Estadual Professora Margarez Maria Santos Lacet, localizada no Tabuleiro dos Martins, zona periférica assim como nas outras escolas, a estrutura da escola era precária, os quadros desgastados e áreas comuns vandalizadas. Em contrapartida, a escola que abrigou o projeto do PIBID Escola Estadual Moreira e Silva, mantém certos privilégios sobre as outras escolas, a primeira dela é por não parecer uma prisão, possuía uma infraestrutura razoável (em 2017 foi iniciada a instalação de ar condicionado nas salas de aula), tem grande visibilidade nas mídias, abriga projetos que as outras escolas não possuem, de certo modo é vista como uma escola modelo, ela fica no Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas (CEPA).

Duas das quatro escolas citadas (Teotônio e Margarez), se assemelham a um presídio, por serem divididas por blocos e possuírem uma quantidade demasiada de grades. Em uma das atividades realizadas no PIBID (que consistia em relatar um ritual do seu cotidiano, de modo como se observasse outra cultura), um grupo de alunos descreveu a escola como uma prisão:

Grupo A: O cárcere é o local onde as pessoas são separadas por clãs, o agente tem a função socializadora dos indivíduos [...] tem o castigo [...] pode aumentar caso você não tenha bom comportamento [...] (Atividade dos alunos).

O cárcere é a estrutura física e administrativa, que separa os alunos em turmas (os clãs), o professor é o agente socializador, e o fato de permanecer na escola é um castigo, que pode ser prorrogado se não conseguir alcançar as notas necessárias. Mas por que ver a escola como castigo? A maioria das pessoas fariam que os jovens são assim mesmo, mas onde é parte do jovem e onde é culpa do sistema educacional do país? Nas escolas por onde passei vi elementos positivos e negativos, um dos principais é a linguagem entre a escola (administração e professores) com os alunos, na maior parte das vezes a linguagem acadêmica rege as aulas e os professores estão exaustos que aplicam aulas tradicionais, pouco atrativas para os jovens e contribui para o déficit na sua trajetória educacional. De acordo com o texto de Joaquim (2014) os alunos do Ensino Médio já estão inseridos na cibercultura, ele propõe que o professor se reinvente junto com essas modificações e utilize as redes sociais que podem ser ferramentas importantes para melhorar o ensino, ajudando aprofundar o conteúdo de modo atrativo.

As redes sociais virtuais podem ser aliadas às aulas de sociologia, na medida em que contribuem para a mobilização de saberes, o reconhecimento de diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. É necessário que a escola e o professor façam uso dessas redes levando em consideração que é preciso a intervenção intencional dos professores que devem funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das temáticas discutidas nesses espaços e orientar as discussões, auxiliando no aprofundamento dos temas, na síntese de ideias e na análise crítica de dados. (JOAQUIM, 2014. Pág. 9).

Tanto a escola como a sociedade deve perceber que os jovens de hoje não são os mesmo de 10, 20 e 30 anos atrás e que os métodos utilizados antigamente, talvez não surtam o efeito esperado. A escola deve-se perguntar quem é o jovem que ensino? Segundo Dayrell e Carrano (2014), os alunos são vistos como indisciplinados, irresponsáveis e dispersos, porém, sobre as perspectivas das gerações anteriores, que tem no imaginário um jovem ideal, enfatizando a falta de características adequadas. Entretanto, com o surgimento de novas tecnologias e desenvolvimento social, os hábitos e comportamentos divergem das outras gerações, e deve-se levar em conta, que não há uma juventude, mas juventudes e cada um com sua experiência e vivência.

A educação possui vários atores sociais envolvidos: o Estado, a escola e institutos de Ensino Superior, os professores, os alunos, os pais e a sociedade,

entretanto, essa relação não funciona como deveria. O Estado, que é o responsável no investimento na educação e por criar leis, porém com a corrupção existente esse investimento não é aplicado corretamente, como o caso de desvio da merenda<sup>6</sup>. E quando ocorre a abertura de editais para professores os horários são extensos e não levam em consideração o tempo que o professor trabalha em casa, assim ocasiona desgaste no professor comprometendo a qualidade das aulas. A escola, por sua vez, está mais interessada em alcançar metas e em atividades extracurriculares, do que realmente nas dificuldades dos alunos, digo isso por ter presenciado uma reunião na escola que envolvia a parte administrativa e os professores, a direção ficou satisfeita pelo número de aprovados em universidades, entretanto, a grande maioria estava em faculdades particulares e por ironia do destino, na área de licenciatura (em 2016, os alunos do terceiro ano da Escola E. Moreira e Silva colocaram em suas camisas os cursos que pretendiam cursar, tinha Engenharias, Direito, Enfermagem, nenhum queria licenciatura). Mas o que faltou aos alunos que queriam fazer Medicina, Direito, Engenharias e afins, cursos que gostariam de cursar, foi falta de estudo, Preguiça, Nervosismo na hora da prova? Segundo o sociólogo francês François Dubet (2008), a escola não é justa com as crianças de origem humilde, é mais rígida, pois é na periferia onde estão os alunos mais fracos. A escola utiliza o sistema de mérito como segregação, os alunos mais fracos se esforçam, porém, não obtém êxito, a única explicação que resta é a sua incapacidade, o aluno tende a ficar com o sistema educacional, que enfatiza o mérito. O problema é que se supõe que a maioria não irá conseguir assim transformar a elite escolar em social. Tudo se resume a mérito quando se tem um ensino público com pouca qualidade e segregado.

Durante o PIBID, observei que nenhum aluno do terceiro ano tinha a vontade de ser professor, isso se deve ao fato de como a categoria é apresentada, não há investimentos na educação que o auxilie, o salário dos professores é pouco em comparação ao trabalho que fazem, além das aulas que aplicam demandam tempo para prepará-las e estudar o conteúdo, cada turma tem características únicas, porém o professor possui tantas turmas para dar aulas que se torna mecânico. Um dos professores que acompanhei passava qualquer atividade do livro para

---

<sup>6</sup> Caso conhecido como a máfia da merenda. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/ministerio-publico-denuncia-capez-por-corrupcao-passiva-e-lavagem-de-dinheiro-na-mafia-da-merenda.ghtml>>. Acesso em: 16/12/ 2018.

preencher a hora, assim os alunos perdem a qualidade das aulas e não podiam observar, estranhar e analisar elementos das Ciências Sociais (no ensino básico, a disciplina é sociologia, mas possui antropologia e ciência política) por exemplo, as desigualdades sociais que é um assunto presente no dia a dia da sociedade e que acabou sendo naturalizado por muitos.

Os alunos, maiores beneficiários da educação, chegam ao Ensino Médio (público) com dificuldade de interpretação e escrita, elementos que deveriam ter desenvolvidos no decorrer da sua trajetória escolar, isso faz pensar na situação precária da educação brasileira, e que na altura que eles chegam é difícil de corrigir. Mesmo com essas dificuldades, os alunos são bem criativos e desde o momento que o professor consiga guiar e apresentar outras perspectivas.

No contexto brasileiro da jornada escolar de meio período, percebia a família na base tanto do sucesso quanto do fracasso escolar, ao compensar (ou não) as deficiências escolares e as dificuldades dos estudantes, oferecendo (ou não) alguma forma de reforço escolar, conforme a classe social (capital econômico e cultural) e o tipo e qualidade da escola (privada ou pública, mais ou menos exigente). (CARVALHO,2004 pág. 95).

A citação acima, fala sobre a importância dos pais para o bom êxito na educação, mas quando falamos em educação pública a maior parte dos pais não possuem tempo para ir à escola devido ao trabalho, assim acabam não acompanhando o desempenho do filho e sem saber como auxiliar para melhorar seu desempenho, além de ser naturalizado a ideia que é dever da escola educar, mas aprendizagem será melhor com o apoio e acompanhamento dos pais e da teia social que a envolve.

A educação é um dos assuntos mais falados na sociedade durante as eleições, mas esse interesse se modifica quando ocorrer a greve dos funcionários da educação, a própria sociedade sabe da deficiência da educação, mas como é algo que não afeta a todos diretamente e como têm assuntos vistos como prioritários, a educação vai ficando em segundo plano e sem nenhuma resolução que contribua no bom funcionamento da mesma e das partes que a constitui.

A experiência que tive com o PIBID, ajudou na minha formação como professora. Vivenciei experiências que estão presentes no cotidiano das escolas, aprender a lidar com a falta de recursos didáticos, pouco tempo para aplicar a aula,

a burocracia escolar e as diversas realidades e comportamentos dos alunos, elementos que são vistos de modo superficial no estágio.

Quando falamos na formação do professor, a academia não prepara o licenciando para situação do dia a dia escolar, por exemplo, como lidar com alunos usuários de drogas, alunos com déficit de atenção, alunas grávidas e alunos com algum tipo de deficiência (tem uma disciplina de libras, porém a carga horária é muito pouca e falta de preparo para outras deficiências). As disciplinas de eixo do curso e as pedagógicas são divididas e tratadas à parte, faltando uma integração entre essas disciplinas que poderiam ajudar os licenciandos. Os professores das disciplinas pedagógicas não tem tanto domínio sobre as áreas (os cursos de seus alunos) para contribuir na ligação, apesar que ocorrer uma tentativa. As disciplinas de eixo (no curso dos alunos) possuem mais atenção que as pedagógicas, mas os alunos licenciandos irão preparar os futuros alunos do Ensino Superior.

Ser professor é muito mais do que conseguir uma vaga de emprego na área, é ter jogo de cintura, saber transformar a linguagem acadêmica de modo que os alunos venham compreender, e ver na educação como o modo de ampliar a visão destes jovens e adultos. A escola não deve ver somente o aluno como um número, mas ao perceber seu déficit pensar em modos (junto com o professor) de melhorar sua aprendizagem, quem é o “aluno-problema”? Quem é a aluna que será mãe? O aluno que falta muito, porque isso ocorre com frequência? Ou seja, como é trabalhado no texto de Dayrell e Carrano (2014), compreender os espaços vividos e construídos pelos jovens, e promover o engajamento participativo, o que pode estimular a aprendizagem. Resumindo, saber quem é seu aluno, colocá-lo em primeiro lugar, pois a escola só existe por causa dele.

Foi nesses estágios e PIBID, que tive contato com adolescentes que são mães. Uma aula de Sociologia por semana é muito pouca (são cinquenta minutos, porém, se demanda tempo para que os alunos cheguem na sala, caso seja a primeira aula ou depois do intervalo, prepara material e fazer chamada. Tudo isso reduz o tempo da aula, o que acaba dificultando o aprofundamento do conteúdo) para se aproximar dessas alunas, e questionamentos começaram a ser levantados: Como a escola dá suporte para alunas e alunos que possuem crianças? Até que ponto a gestação pode atrapalhar ou ajudar na educação? Qual o peso da gravidez para evasão escolar? O que se altera e se mantém nas relações sociais que

envolvem os jovens pais? Essas e outras questões me levaram a fazer esta pesquisa, para observar e analisar a gravidez no ambiente escolar no bairro do Jacintinho (periferia de Maceió).

Para iniciar a pesquisa<sup>7</sup>, procurei as escolas públicas que possuem o Ensino Médio no bairro. Encontrei três escolas, Escola Estadual Manoel Simplício do Nascimento, Escola Estadual Miram Marroquim e Escola Estadual Theonilo Gama. Minha imersão no campo ocorreu pela minha apresentação aos responsáveis pelas escolas, e a aplicação de um questionário para alunos e professores, com a intenção de me aproximar e separar os interlocutores que poderiam ajudar na pesquisa. Nos questionários, tanto dos alunos como dos professores, busquei informações como dados socioeconômicos, se tinham filhos, empregos (no caso dos professores a quantidade de horas e as outras escolas que lecionam), como a escola aborda os temas sexualidade e diversidade sexual, a intimidação que os futuros pais e mães sofrem e se gostariam de participar de uma entrevista mais aprofundada. A ideia inicial era deixar os entrevistados livres para decidir se gostariam ou não de participar, mas o modo de aplicação foi modificado devido à baixa adesão, entretanto mantendo a liberdade para participar.

Na Escola Estadual Manuel Simplício, conversei com o diretor Silva<sup>8</sup> ele me falou que o Ensino Médio é exclusivamente a noite, e que durante o dia só funciona o Ensino Fundamental II, ao questionar sobre o motivo, não obtive uma resposta esclarecedora, mas em minha teoria, seria ocasionada pela mudança em uma das escolas da região do ensino tradicional para o integral (Médio/Tecnológico), assim tendo a necessidade de alocar as turmas do Ensino Fundamental em outras escolas da região. O mesmo relatou que no ano letivo que havia acabado de iniciar já tinha visualizado quatro alunas gestantes, e que no ano passado algumas alunas abandonaram a escola por causa da gravidez, a escola poderia ter feito algo e não fez. Ficou bem perceptível na sua fala, uma inquietação com essa questão e o mesmo não quer que a escola continue sendo displicente com essas alunas.

Já a Escola Estadual Miram Marroquim, chama atenção antes mesmo de entrar, os muros têm desenhos e mensagens, a maioria ligada a reflexão para obter uma educação melhor, a sensação que dá ao ver os muros da escola é que a mesma prioriza os alunos, os dando voz e auxiliando da melhor forma possível.

---

<sup>7</sup> Maiores detalhes no diário de campo em anexo.

<sup>8</sup> Pseudônimo.

Em uma conversa rápida, a coordenadora me falou que há algumas alunas que são mães no Ensino Médio, a maioria no turno vespertino. Ela informou também que a escola, dá apoio para essas alunas, pois são liberadas quando precisam, como buscar seus filhos nas creches. Citou também algo que chamou minha atenção, as alunas do Ensino Fundamental tendem a abandonar a escola quando engravidam mais do que as alunas do Ensino Médio (que tendem a voltar).

Nessa imersão inicial na escola, pude perceber elementos sobre o tema gravidez na adolescência e escola. Na primeira vemos a distância entre a escola e os alunos, como o diretor falou deveríamos procurar saber por que não voltaram. As escolas estão envolvidas em outras questões vistas como urgentes, que acabam colocando a evasão em segundo plano. A conversa com a coordenadora da outra escola, sobre a evasão massiva das adolescentes grávidas no Ensino Fundamental, me fez pensar em uma hipótese, como as alunas do Ensino Médio, veem que estão perto de concluir tendem a continuar, do que aqueles que veem o caminho da conclusão mais distante. Mas não ficou claro se a escola foi atrás dessas alunas. A impressão que dá é um abandono mútuo, as alunas abandonam a escola para cuidar de seus filhos, pois a maioria não tem dinheiro para pagar uma pessoa ou não tem alguém disponível para cuidar de seu filho enquanto estão na escola, e são abandonadas pelas escolas que não buscam informações sobre as mesmas e meios que contribuam para sua permanência na escola.

#### Aplicação do survey

O método idealizado para aplicação dos questionários consistia em utilizar tanto o meio virtual como usar uma urna que ficou disponível para os alunos na hora do intervalo, (não queria causar transtornos na escola com alunos saindo de sala utilizando o pretexto da pesquisa). Para que eles respondessem e colocassem lá as respostas, caso quisessem participar. Esse método é complicado, pois os alunos têm baixa adesão para realizar tarefas que não tenham retorno positivo para eles, por exemplo, pontuação nas disciplinas. A coordenadora de uma das escolas me orientou a imprimir os questionários e aplicar diretamente para os alunos como se fosse uma prova, assim eu teria bom retorno. No decorrer da aplicação, abandonei a

urna e o questionário online, para aplicação direta e em sala. A decisão foi tomada devido ao baixo retorno dos alunos, quando modificada a aplicação do survey o retorno foi maior.

Durante as idas as escolas, observei dinâmicas interessantes dentro desse meio, que faz ligação com este trabalho. Nesse momento não irei abordar detalhadamente a aplicação (poderá ser observado no diário de campo em anexo), mas buscarei trabalhar e analisar os pontos mais importantes que ocorreram durante a aplicação do survey.

Na primeira aplicação do survey com os professores, ocorreu durante o intervalo entre as aulas e depois do sinal ficaram apenas dois professores um de Sociologia e a outra de Biologia, ambos trocavam reflexões entre si e em alguns momentos as dirigiam a mim. O primeiro a fazer esse movimento foi o professor de sociologia sobre a questão do bullying na gravidez, ele disse que não observava o bullying, mas um cuidado por parte dos colegas com a futura mãe e que hoje os alunos têm acesso a informação para evitar a gravidez. A professora de biologia aproveitou o momento para expor sua opinião dizendo que não entendia o que os jovens de hoje pensam devido ao seu comportamento rebelde e despreocupado, que em suas aulas ela deixa tudo bem explicado e que a gravidez era uma questão de irresponsabilidade do jovem, principalmente das meninas que não se preveniam.

Suas falas me chamaram atenção, o fato de citar que não consegue compreender o que a juventude atual pensa, o que querem e fazem coisas que sabem que não fazem bem, ou seja, “atribuindo” o sinônimo de inconsequente para os jovens, essa professora é uma representação de como os jovens são vistos, tanto na cultura escolar como sociedade. De acordo com Dayrell e Carrano (2014), o principal problema visto é a indisciplina, mas há um imaginário do jovem ideal, que é a projeção de valores e crenças de gerações anteriores, como ocorre na fala da professora quando ela explicita a gravidez na adolescência como irresponsabilidade, porém, é importante salientar que as modificações nas estruturas sociais interferem no modo de uma geração pensar e agir, ou seja, sempre haverá elementos que diferenciam as gerações impossibilitando o jovem ideal dentro de conceitos pré-estabelecidos.

A outra foi o machismo naturalizado em sua fala como a de qualquer indivíduo, a culpabilização da menina que engravida, pois hoje as jovens têm acesso



e meios para evitar a gravidez mesmo assim, por irresponsabilidade acabam gestantes e correndo o risco de contrair doenças gravíssimas, que a mesma cita trabalhar em sala.

Essa fala da professora é um exemplo de como a sociedade vê a gestação na adolescência. Isso é derivado da estrutura patriarcal do Brasil, que mesmo com muitas lutas do movimento feminista, reverbera nos dias de hoje essa moral. Sarti (1994) o seu texto sobre Família como Universo Moral, aborda os costumes e a moral da família brasileira, mesmo que tenha sido escrito há 24 anos, traz elementos atuais, ela inicialmente aborda a divisão do trabalho dentro da própria família, o pai é o responsável pelo sustento, assim possui autoridade sobre a família e a mãe responsável de cuidar da casa, dos filhos e da educação deles. Mas quando o homem começa a beber ele perde a moral e consigo o direito de dá as ordens em casa, quando perde esse poder e é sustentado pelos outros isso fere a sua masculinidade, pois é “dever” do homem ser o dominante. Outro elemento que a autora aborda é o filho da mãe solteira. A mãe procura meios de apresentar a sociedade que é capaz de enfrentar as consequências de seus atos (cuidar de sua prole), e é por meio do sustento (trabalhando) que é feita essa reparação.

Com a modificação da aplicação do survey, sendo mais direto e em sala de aula, tive a oportunidade de ter contato com alguns alunos e a responder suas dúvidas, a maioria dos alunos tiveram dúvidas sobre os métodos de contracepção, o que mais chamou atenção foram essas perguntas terem maior frequência nas turmas do terceiro ano, “*o que é coito interrompido?*” “*o que é abstinência?*” e as alegações em uma das escolas sobre a falta de aulas sobre sexualidade, um dos professores declarou que explicaria o assunto no 3º bimestre. Nesse quesito, observa – se problemáticas que envolvem os atores citados na primeira parte deste capítulo (Estado, escola, professores, alunos, pais e a sociedade).

Falar sobre sexualidade ainda é um tabu na sociedade, e quando é perceptível a falta de conhecimento sobre a mesma nos jovens o problema se agrava, e de quem é o dever de falar sobre? O atual Governo ameaça a retirar assuntos que envolvem a orientação sexual da grade curricular dos alunos do país<sup>9</sup>. Os pais e a sociedade, como veem a sociedade como tabu, acabam não informando como se espera o jovem, assim ficando a cargo da escola trabalhar essa temática,

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/12/na-mira-de-bolsonaro-educacao-sexual-mira-de-doencas-a-gravidez-precoce.shtml>

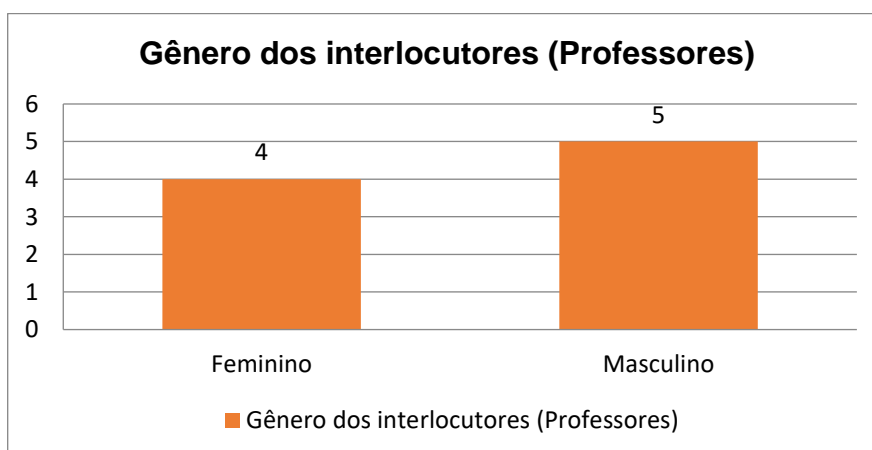
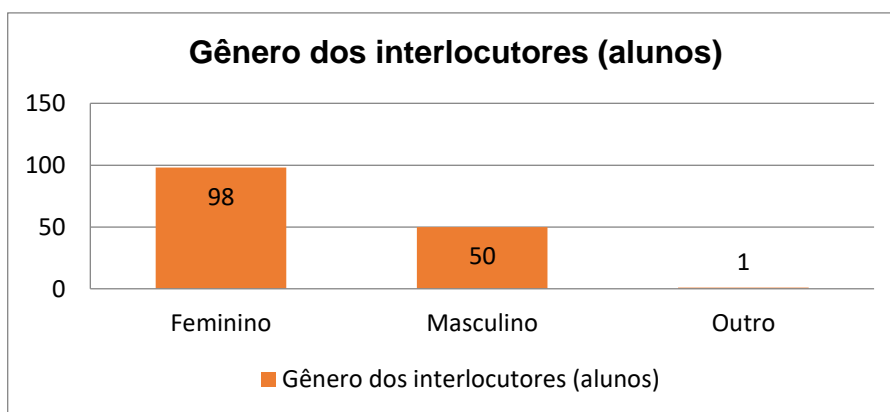
porém, dentro da escola encontram-se barreiras, como o senso comum de atores ativos na escola, assim como o direcionamento voltado para as disciplinas biológicas, e dependendo do cronograma e planejamento escolar a sexualidade pode ficar de fora ou não ser aprofundada (em minha experiência no PIBID, alguns projetos adicionados de última hora no cronograma prejudicam a aplicação da aula e o aprofundamento nos conteúdos).

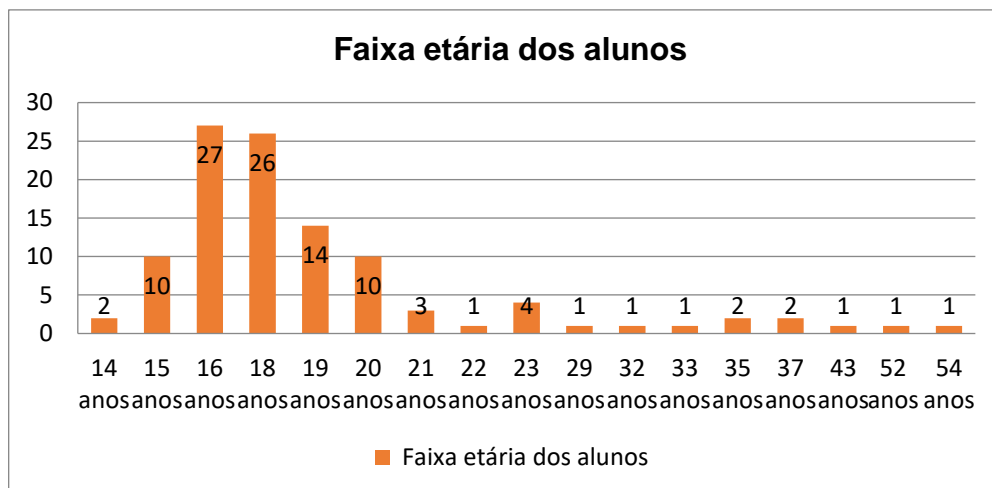
Gravidez na adolescência é um tema presente nas escolas, entretanto pouco trabalhada nas instituições de ensino, de modo que contribua para diminuir a evasão escolar motivada pela gravidez. Afirmando isso com base nas falas de pessoas envolvidas com o sistema de educação pública. Mas o que fazer para que essas meninas mães permaneçam na escola? É uma pergunta que pretendo analisar nesse trabalho. A aplicação dessa pesquisa no início foi desafiadora, porém, com a mudança que ocorreu durante a aplicação consegui certa aproximação com os alunos.

## Capítulo 3: Você viu esses dados?

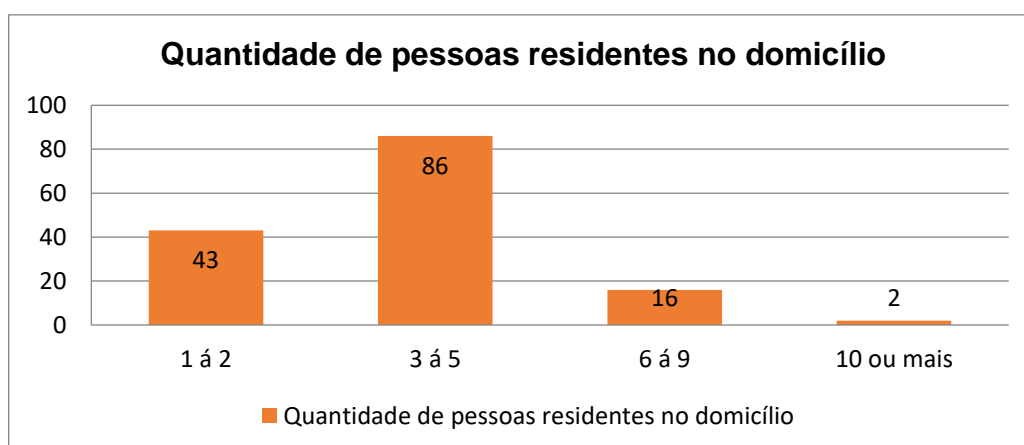
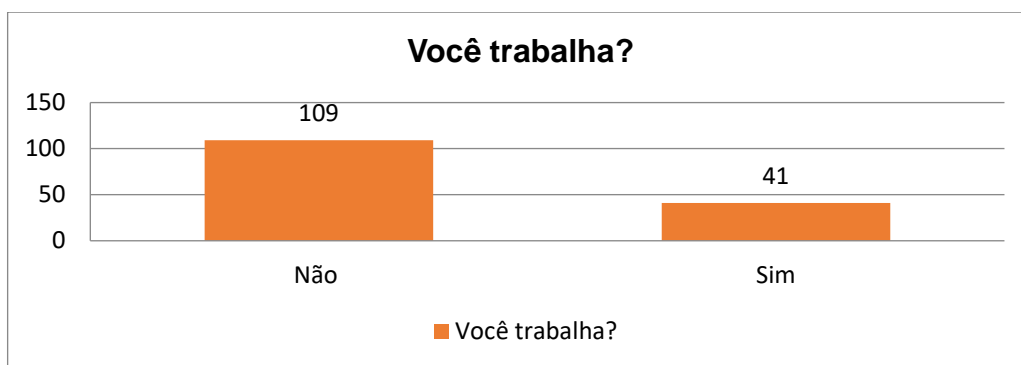
Ao todo, obtive 152 respostas dos alunos e nove dos professores. De modo geral, a resposta ao questionário, de ambos os lados, concordam em muitos aspectos sobre a gravidez na adolescência. Mas antes de adentrar no tema, é importante conhecer os sujeitos envolvidos na pesquisa.

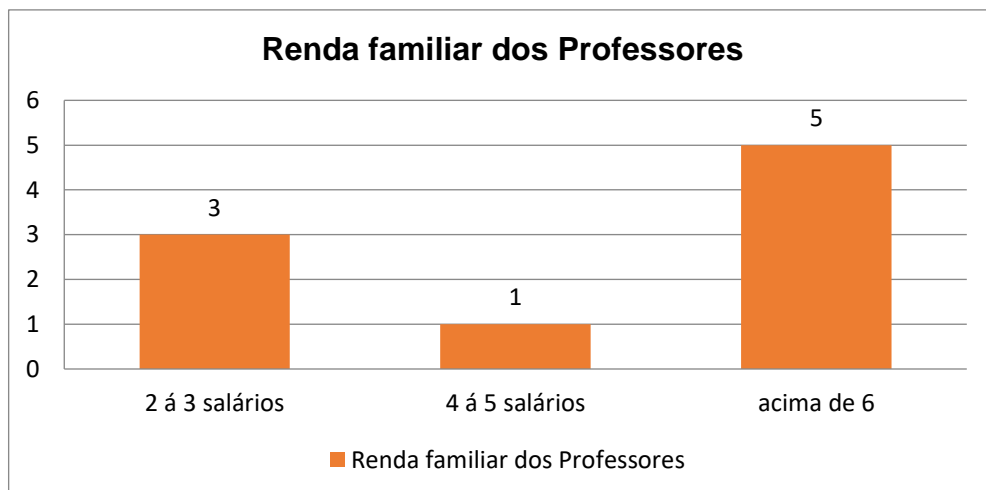
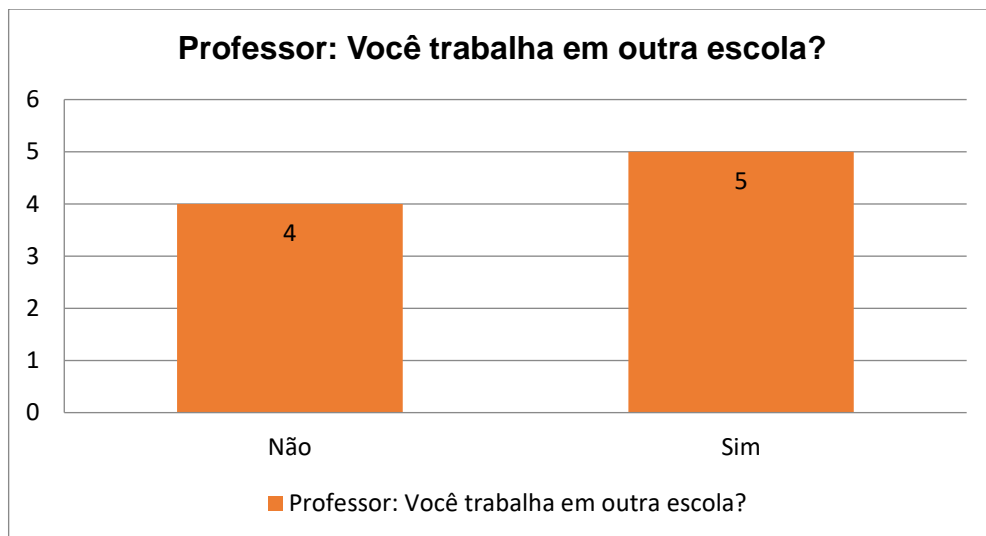
A maioria dos entrevistados foram mulheres, e a faixa etária dos entrevistados (alunos) variou entre 16 e 54 anos, isso ocorreu devido a dinâmica escolar da Escola Estadual Manoel Simplício, que no horário noturno possui diversas faixas etárias no Ensino Médio. Dentre os entrevistados seis alunas se encaixaram no perfil da pesquisa, com idades entre 17 e 19 anos, que estão grávidas ou já são mães, uma delas relatou que engravidou aos onze anos, porém a criança não sobreviveu, hoje aos dezoito anos ela cuida de uma criança como se fosse seu filho. Como é possível observar nos gráficos abaixo:



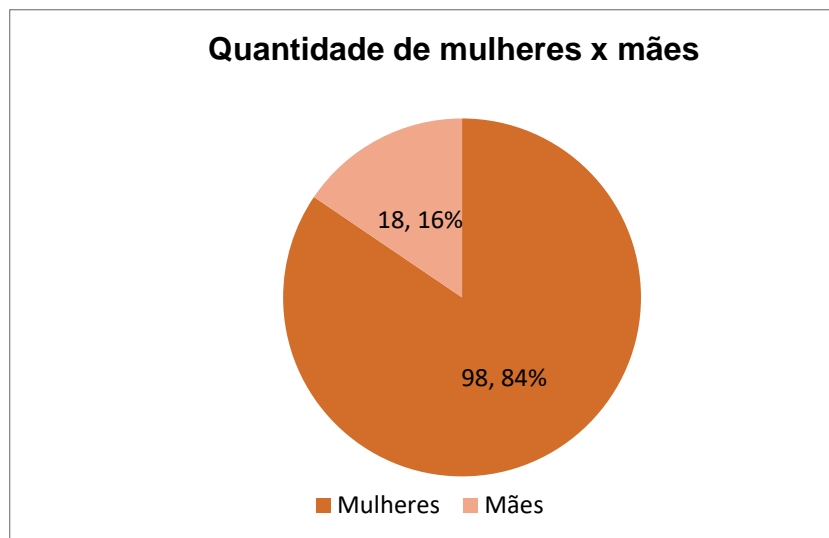
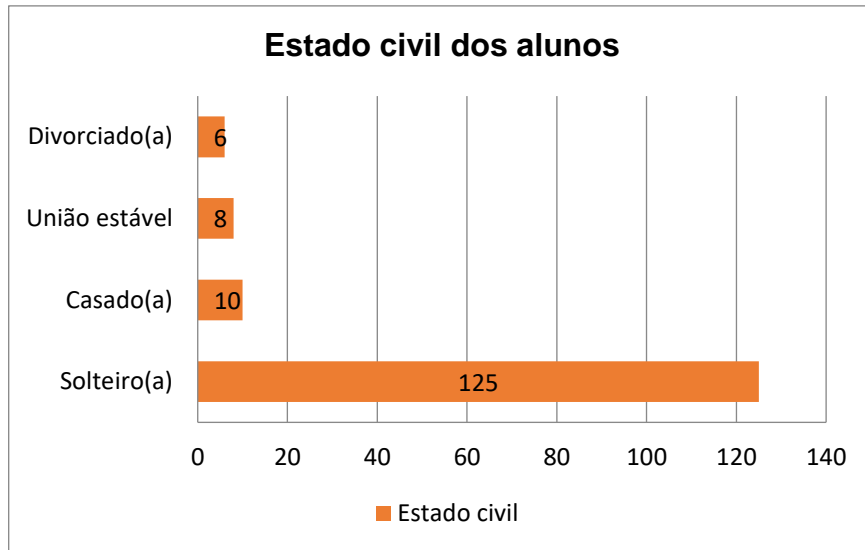


De acordo com a pesquisa é comum que os alunos não trabalhem e morem, geralmente, com três a cinco pessoas, apenas uma das alunas gestantes/ mães adolescentes trabalha e seu emprego é informal. Dependendo das dinâmicas familiares (número de provedores) e levando em consideração a população do bairro, esses alunos podem variar de extrema pobreza a classe média baixa. Já os professores trabalham em outras escolas, com o tempo de experiência que varia entre 2 a 17 anos e estão entre a classe baixa e média.





Um dado que chama atenção é o estado civil dos alunos, a maioria é solteiro, e um quarto (1/4) dos respondentes afirmaram que possuíam filhos. Entretanto, das seis alunas, duas se encontram casadas e as outras quatro solteiras. A maioria das mulheres que já são mães engravidaram enquanto estavam na escola.



Quando questionadas sobre, como a gravidez foi recebida pelos colegas, das 17 respostas, a que se destacou foi “*Nossa! Você engravidou tão cedo*” (jovem mãe), enquanto as outras ficaram entorno do “*normal*”, “*Felizes e alegres*”. Entre as jovens mães (perfil da pesquisa) variou acerca de alegria, carinho, surpresa e uma das que mais se destacaram: “*Normal, pois isto não é coisa do outro mundo*”, ou seja, que o estado da gravidez é natural independente da idade.

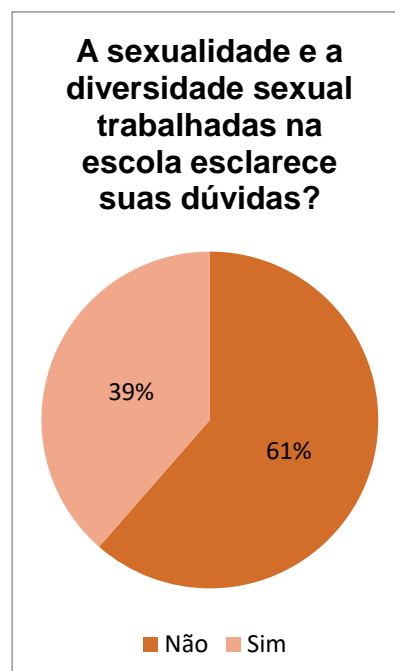
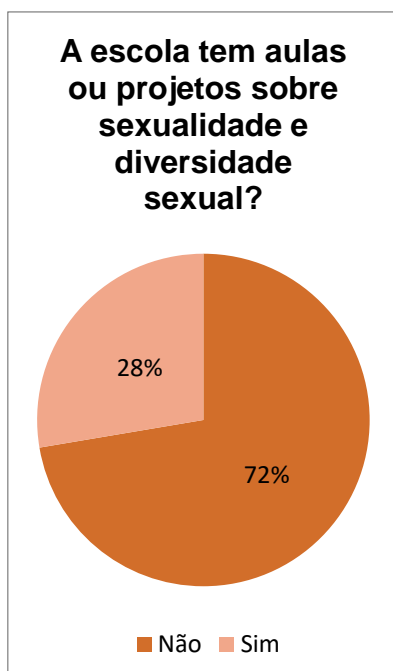
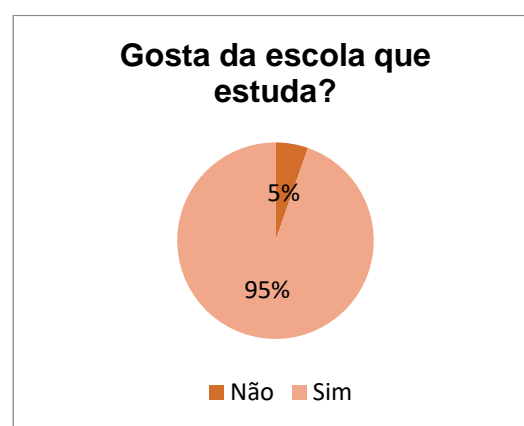
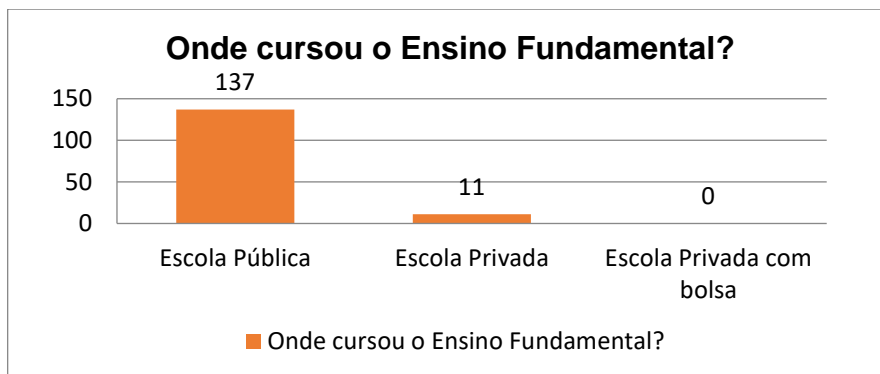
A mesma pergunta foi direcionada para a reação dos professores. Entre as 17 mães que responderam o survey, várias afirmaram que: “*Foi um choque para eles*”, “*Eles nem chegaram a ter conhecimento, por que desisti antes*”, “*foi tristeza demais por todos que falaram que eu era muito nova*”, “*normal*”, “*normal, pois várias alunas na escola estão grávidas isso não é novidade*” (comentário de uma gestante

adolescente) e “ os *professores sempre me orientavam, mas para que eu não desistisse dos estudos*”. E esta última chama atenção para o fato de os professores terem dado o apoio e incentivo para que ela continuasse estudando. Quanto a reação dos alunos, o número de reações “normais” diminuiu, enquanto, os de “surpresa e tristeza” aumentaram.

Um dado importante, é que em ambas as perguntas surgem a resposta “normal”, e o que seria esse “normal”? De acordo com Gonçalves e Knauth (2006) a gravidez nas camadas populares já é algo esperado, então mesmo que para algumas pessoas não seja bem visto devido à idade, é algo corriqueiro na realidade do bairro e acaba sendo naturalizado.

Um elemento curioso trazido pelas questões acima, acaba envolvendo o conflito geracional. Quando a pergunta é direcionada a reação dos colegas, a aceitação é maior, possivelmente pelo aumento da liberdade sexual entre os jovens, por elementos culturais estarem em xeque como a castidade, por exemplo, e por serem frutos de uma geração de pais jovens. Esses elementos ajudam que os alunos vejam “além da caixinha” sobre esse tema, e acabam naturalizando o acontecimento. Indo contra a visão dos professores, que nasceram em gerações diferentes, e que trazem consigo características culturais mais arraigadas e visões de mundo diferentes, onde o plano de vida deve ser seguido à risca, e que uma gestação é como se fosse o fim da vida estudantil da adolescente.

Na sessão sobre a vida escolar, descobrimos que a maioria dos alunos mudaram de escola, porém, a maioria permaneceu no ensino público, enquanto uma parcela considerável migrou do ensino privado para o ensino público. Quando questionados se gostam da escola que estudam, a maioria respondeu que sim, entretanto, quando partimos para se a escola trabalha com temas de sexualidade e diversidade sexual e se eles têm as dúvidas sanadas, o não ganhou com folga. Sobre a questão das atividades sobre sexualidade, a resposta dos professores tem o mesmo resultado que a dos alunos. Segundo as jovens mães/gestantes, apenas duas mudaram de escola, mas todas afirmaram gostar da escola, quando questionadas sobre os projetos da escola sobre sexualidade e diversidade sexual e as dúvidas sanadas sobre os temas: duas responderam que não e quatro que sim (a jovem que teve o natimorto aos onze anos, disse que estava fora da escola, neste momento da sua vida). Como podemos observar nos gráficos a seguir:

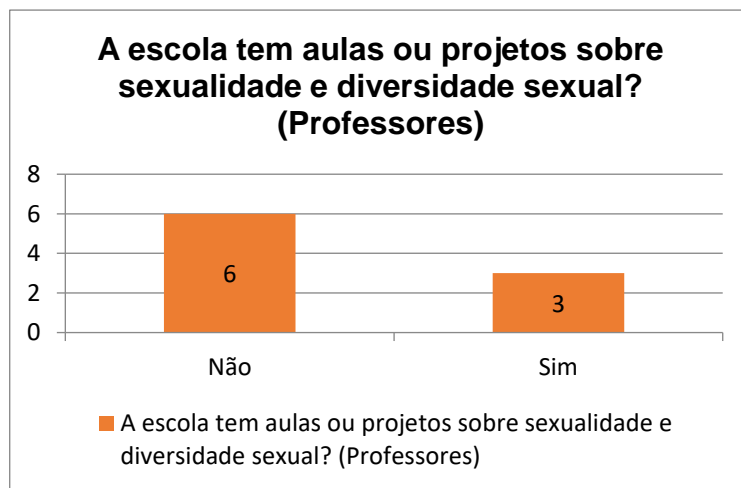


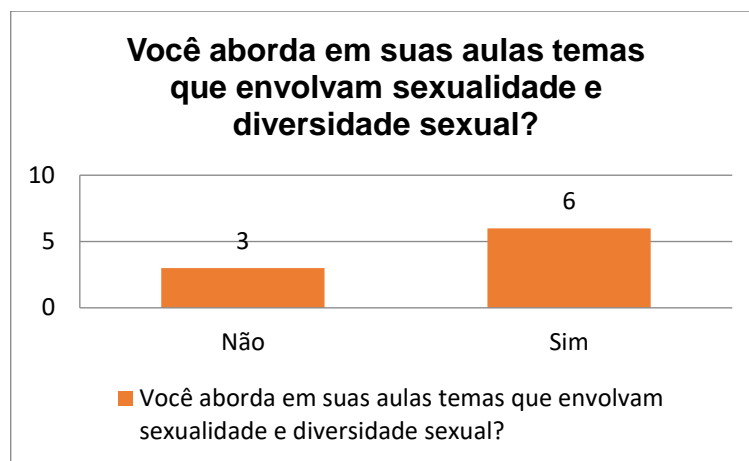
Muitas famílias não falam sobre sexo abertamente, e o que é um simples “dá um Google” para a maioria das pessoas, talvez não seja tão simples para a maioria



dos alunos, pois, levando em consideração aos dados socioeconômicos coletados e a classe social dominante no bairro, não podemos tomar como dado o acesso à internet ou a um computador, tendo que recorrer a outros meios para se manterem conectados. Então a escola, acaba se tornando a maior (talvez única) fonte de informação para os alunos sobre sexualidade. Além disso, sempre podemos questionar o tipo de informação obtido por esses canais de internet.

Quando questionados sobre aulas ou projetos sobre sexualidade e diversidade sexual na escola, os professores concordam com os alunos, reafirmando a sua escassez. Entretanto, quando indagados sobre abordagem do tema em suas aulas, o resultado se inverteu, mesmo assim, de acordo com os alunos, suas dúvidas ainda não estão sendo sanadas. Então o que está ocorrendo? De acordo com os professores, eles buscam trabalhar de um modo leve e dinâmico (com debates e outras metodologias) para trabalhar, um deles falou que busca fazer isso de forma aberta e franca. Um dos professores que disse não para essa indagação relatou que irá trabalhar no terceiro bimestre (nas turmas do terceiro ano), e o outro afirmou que se houver necessidade, pois sua disciplina não dá lacunas para o tema. Ou seja, além do forte tabu existente na sociedade, falta envolver toda a escola, como algum projeto ou uma palestra e se desenvolver em sala de modo interdisciplinar, se possível. Porém, três das jovens grávidas, alegaram que a escola tinha projetos que envolvia a sexualidade, de modo que sanaram as suas dúvidas, mas deve-se lembrar de que há outras variáveis que podem ocasionar a gravidez além da falta de informação (que é essencial), como a confiança no parceiro e falha ou falta de contraceptivo.

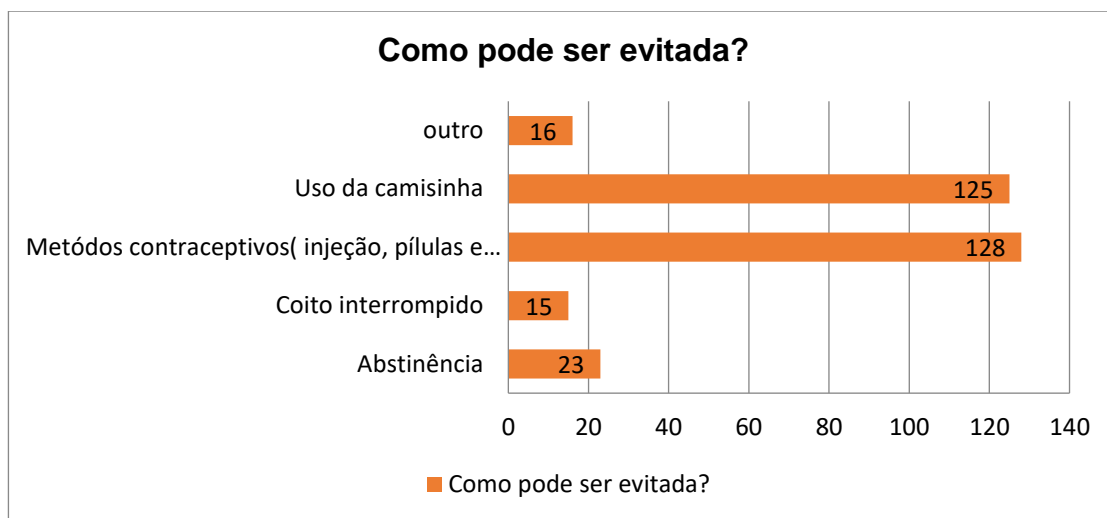




Acerca da percepção sobre a gravidez, todos os professores afirmaram que já tiveram em suas salas de aula jovens grávidas. Uma das perguntas que chamou atenção foi, quais as mudanças que ocorrem na escola quando adolescentes engravidam? E foi quase que unanimidade que a evasão escolar, dois disseram que não tem nenhuma, um deles complementou que a única diferença é as justificativas das faltas. Ou seja, na percepção dos professores a gravidez pode ser, é um problema tanto por modificar o plano de vida, como por afastar as jovens da escola (geralmente, quando abandonam a escola é difícil que voltem) então há essa preocupação.

No tópico Gravidez na adolescência, boa parte dos alunos afirmaram que já estudaram com jovens grávidas e que há meios de evitar a gravidez. Como é possível observar nos gráficos abaixo:





Todos os professores afirmaram que já lecionaram para jovens em gestação e na possibilidade de evitar a gravidez, e assim como os alunos, eles afirmaram que o uso da camisinha e os métodos contraceptivos são mais eficazes. Como é possível observar abaixo:



O item sobre bullying na gravidez traz uma curiosidade. Quando indagados sobre terem presenciado tal ponto, por unanimidade os professores disseram que não. Porém, os relatos dos alunos são um pouco diferentes, mesmo com a maioria afirmando que nunca presenciou, houveram alunos que presenciaram. Mesmo ocorrendo certa naturalização da nova dinâmica do plano de vida, essa alteração ainda não é bem vista. Como é citado no texto de Gonçalves e Knauth (2006), as meninas que possuem um comportamento mais livre e que saem à noite, quando engravidam, a sociedade em torno, vê a gestação como o meio de deixa- lá mais

caseira, muitas vezes utilizam termos, como *“quem procura acha”*, *“agora sossegou”* ou o famoso *“estava coçando”*. Algumas respostas foram bem parecidas com os termos citados anteriormente, por exemplo, *“... menina tão nova e com filho, não tem juízo.”*, *“vadia, puta, pega macho das outras, engravida e não sabe quem é o pai etc.”*. Todavia a maioria dos relatos foi entorno da alteração no roteiro do plano de vida: *“... “não pensa”, “a culpa é dela”, “ela deveria ter evitado”, “sem futuro”, “estudar não quer, mas fazer filho faz”*. Tivemos apenas uma resposta que fugiu desse padrão, sobre o comportamento de um professor mediante um bebê na sala de aula: *“[...] ela levou a bebê dela para a escola e quando estava na sala de aula estudando, o professor mandou ela ir embora, pois não queria aquela criança chorando em seu pé de ouvido [...]”*. Este comentário, observado por uma aluna, apresenta o despreparo da escola para lidar com tal situação, a escola não conhece seu aluno, e como é trabalhado no texto de Dayrell e Carrano (2014) a imaginação do jovem ideal, de outras gerações cria conflitos. Não há apenas uma juventude, mas juventudes. Esse comentário (agressivo) para a jovem mãe apresenta a ela a escola como um lugar hostil, dando margem para a evasão, a escola tem que acolher seus alunos e ajuda-los a conhecer um mundo poder criticar e analisar.

Mas entre as jovens mães de interesse da pesquisa, alegaram que não sofreram bullying devido a gravidez, entretanto, uma delas escreveu: *“nunca sofri, pois não ficarei calada e nem ousariam tirar onda com minha cara. Pois isso[bullying] é uma safadeza”*.

Nesse aspecto, ocorreu uma nuance significativa entre os discursos dos principais atores da escola. Na minha experiência escolar (como aluna), era difícil que os alunos cometessem bullying de modo claro na frente do professor, quando não aguentavam recorriam a brincadeiras que afetasse o outro sem ser notado (apenas uma vez o professor notou e chamou atenção de modo marcante). Isso se dava pela hierarquia da escola, o mesmo poder que o professor tem de ensinar tem de punir, possivelmente, este medo de ser punido inibe tais atos na presença do professor. A maioria dos relatos são citações que culpabilizam a jovem mãe e que enaltecem as consequências da gravidez, ou até mesmo as punem como no caso que o professor impediu uma aluna (que estava com seu bebê) de assistir a aula.

A sexualidade é muito mais que o ato sexual em si, é também uma expressão cultural, que envolve gênero e como o sujeito se identifica em sociedade. Um bom exemplo é quando se descobre o sexo de uma criança que está na barriga da mãe. A sociedade começa a idealizar gostos, comportamentos e até profissões baseado no sexo. Caso o sujeito fuja do regime binário (características masculinas ou femininas relacionadas ao seu sexo biológico), acaba de certa forma sendo punido pela sociedade, como é tratado por Colão et. al (2010):

Os sujeitos que possuem tal crença constroem conceitos próprios, marcados por estereótipos, que são os fios condutores para a disseminação do preconceito, pois se encontram em consonância com os interesses do grupo dominante, que utiliza seus aparelhos ideológicos para difundir a imagem depreciativa de qualquer pessoa “diferente” do que foi padronizado pela sociedade [...] já existe um (pré) conceito formado, fazendo com que os sujeitos simplesmente se apropriem dele, colaborando para a acentuação do processo de alienação da identidade do sujeito e a sua consequente exclusão social. Esses estereótipos dão origem ao estigma que vem sinalizar suspeita, ódio e intolerância dirigidos a determinado grupo, inviabilizando a sua inclusão social. (COLAO, et. al. 2010. Pág. 5).

Mas falar sobre sexualidade para alguns professores pode ser constrangedor, por ainda ser um tabu, mas é um assunto que deve ser abordado na escola com maior frequência, por não só sobre o ato da relação sexual, mas sobre questões de gênero e diversidade sexual. O texto “A flor da pele” de Nogueira (2004) explica a visão de Freud sobre a sexualidade como ampliar a visão sobre a mesma. Antes de falar de sexualidade, o autor explica o que é fantasia para Freud. Ela tem uma duplicidade, ora conteúdo do mundo imaginário, ora atividade criadora que anima o mundo. A fantasia dos pacientes destinada a encobrir a atividade auto erótica dos primeiros anos de vida do mesmo. A vida sexual se inicia nos primeiros anos de vida do sujeito, como a forma de autoconhecimento, essa tese foi muito criticada, pois a sociedade vê a infância como a inocência.

Freud percebe que a fantasia é tanto o adoecimento quanto a sexualidade, o adoecimento é produzido pela fantasia para encobrir a sexualidade (o autoerotismo) que é praticado para o nosso bem-estar. A posição de Freud, desculpabiliza a sexualidade ao tirá-la do campo da moralidade, e a fantasia dos infelizes está nas formas com a subjetividade se expressa e dá sentido à vida.

A masturbação era um tabu na idade média, as escolas evitavam falar sobre o assunto, apenas falava que o ato causava doenças e que todos ficaram sabendo que o sujeito a realizou, por isso muitos indivíduos a evitavam, por ser reproduzido socialmente como algo impuro. Atualmente sabe-se que a masturbação não causa doenças e a mesma passa a ser um ato de prazer, autoconhecimento e bem-estar, e que muitos jovens na idade escolar são sexualmente ativos.

A escola por sua vez, como é uma instituição social, acaba reproduzindo as regras, normas e ideias sociais, incluindo sobre sexualidade. Conforme o texto de Colão et. al (2010), durante sua pesquisa foi constatado que a maioria das respostas dos professores, indicavam que a educação sexual deveria ser dirigida mais as alunas que os alunos, pois as primeiras amadureciam mais cedo e corriam o risco de engravidar. Ou seja, o dever de se prevenir e evitar a gravidez é responsabilidade da mulher, assim se apresenta como uma questão de gênero o que é responsabilidade do Homem e da Mulher. Isso também pode ser verificado no texto de Heilborn et. al (2002):

Os comportamentos sexuais e reprodutivos – incluindo-se uma eventual gravidez e parentalidade adolescentes – só adquirem sentido pleno à luz da construção e das representações de gênero, ou seja, do modo como cada gênero representa a si próprio, o outro e a relação entre eles [...] Esses impasses são reforçados pela atitude dos homens (que encontra expressão modelar entre os de classes populares), que, diante de parceiras fortuitas, encaram a contracepção como um problema feminino, mas reservam para si a palavra final quanto ao uso da camisinha. (HEILBORN, et. al. 2002. pág.22 e 23).

Observando as problemáticas sobre sexualidade, como a escola trabalha esse tema? Para ajudar a responder, temos os PCNs<sup>10</sup> (material elaborado pelo Governo para nortear o Ensino Básico) que afirmam, trabalhar a orientação sexual (de modo transversal) vincula-se com o exercício da cidadania, pois o aluno aprenderá ter respeito pelo seu corpo e o do outro, assim como garantir direitos básicos, saúde, informação e conhecimento. A sexualidade, teoricamente, deixou de ser reprimida, assim a escola assume papel educativo. Quando a sexualidade é vista como fonte de prazer e bem-estar. Mas surge o questionamento, de quem é o dever de falar de sexualidade com os alunos? De acordo com os PCNs é *“Toda comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos...”* (pág.299), entretanto, esse assunto acaba sendo desenvolvido com mais frequência pelas

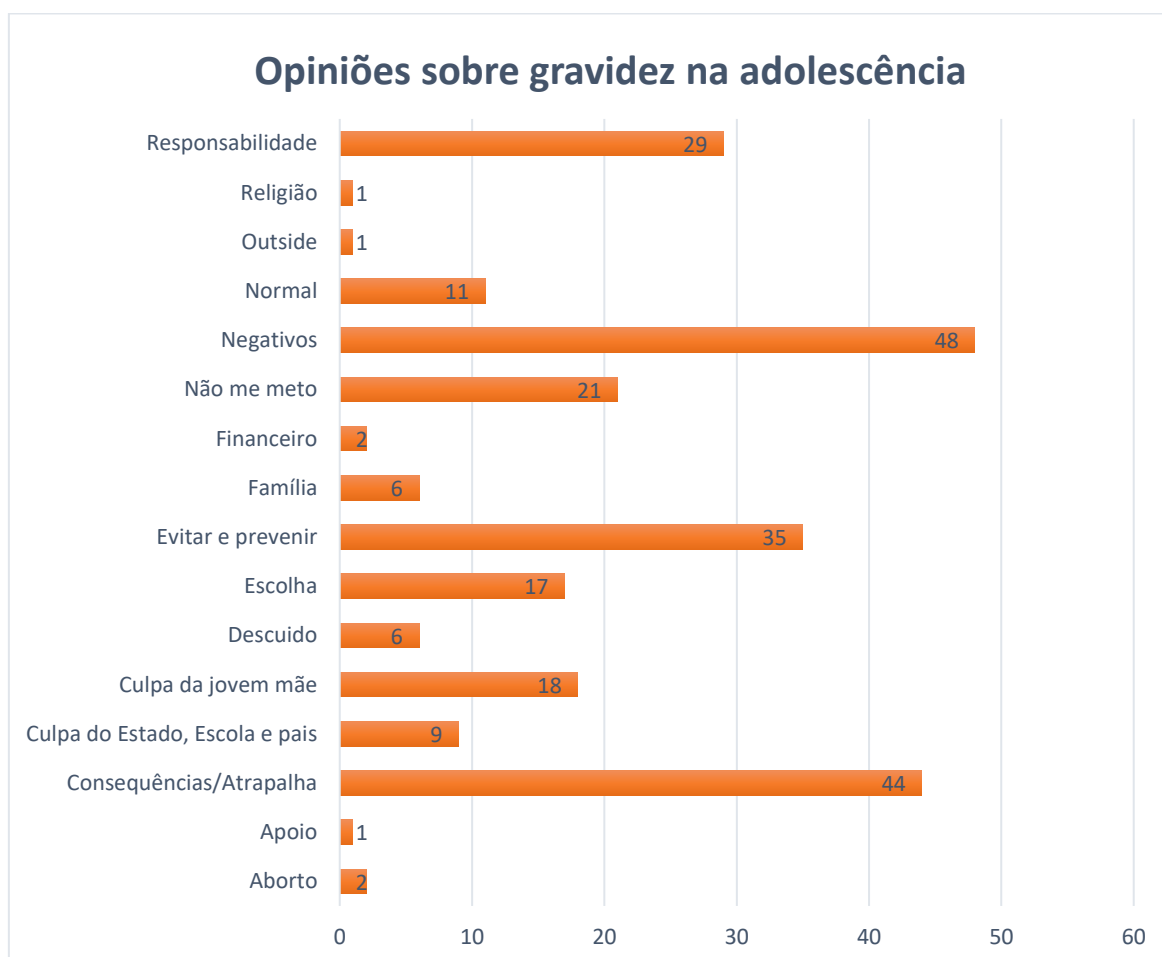
---

<sup>10</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais (Orientação Sexual)

disciplinas de Ciências Naturais (ciências, biologia e educação física), e assim não envolve toda a dimensão da sexualidade (questões de gênero e identidade sexual) que pode ser trabalhada em projetos e nas demais disciplinas, principalmente, Sociologia e Filosofia.

Nas escolas em que apliquei o survey o tema da sexualidade era visto apenas nas disciplinas de ciências/biologia, Educação física (professor alegou que iria trabalhar no terceiro bimestre com os 3º anos) e sociologia. Além de uma atividade extracurricular (seminário realizados por estudantes de medicina) observada em uma das escolas.

## Capítulo 4: Perspectivas dos alunos e professores sobre a gravidez



Antes de iniciar este capítulo gostaria de fazer uma pequena observação, trata-se de uma pesquisa de opinião, entretanto, não é uma pesquisa sem objetivo, é abordar o indivíduo para entender o todo, já que a sociedade influencia o indivíduo e vice-versa. Analisar os pontos de vista é analisar o reflexo da cultura social.

O gráfico acima apresenta apenas os comentários dos alunos, divididos em categorias, em resposta a pergunta: Qual a sua opinião sobre a gravidez na adolescência? Alguns se encaixaram em mais de uma categoria. Como não é possível esmiuçar cada comentário, trarei os que mais se destacaram<sup>11</sup>. O que chama atenção é a relação entre os comentários das alunas que são mães sobre a

<sup>11</sup> As tabelas com todos os comentários em suas categorias em anexo.



de seus colegas, o que seria “normal”, aqui ganha um significado de fortes consequências e que poderia ter sido evitado, ou seja, mesmo que sendo visto como algo esperado é algo negativo que irá atrapalhar a vida da jovem<sup>12</sup>. Uma das observações que mais chamaram atenção foi sobre o aborto, que trouxe os dois pontos de vista do debate.

De acordo com o código penal brasileiro, Art. 124 - Provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lhe provoque: Pena – detenção, de um a três anos<sup>13</sup>. O tabu e a criminalização do aborto, não permite que pessoas afirmem que tenham feito, mas abre a brecha para que seja discutido. Nessa pesquisa apareceram apenas, dois comentários que agregaram esse tema. *“Se acontecer por acidente, não deve interromper em nenhum caso. Mas se prevenir não acontece por acidente”*; *“Pode ser evitada com a legalização do aborto”* O interessante é que cada um defende os dois lados do debate. A primeira traz consigo, a ideologia da religião que é contra o aborto e a favor da vida. Enquanto, o segundo comentário dá direito de escolha para a gestante. Muitas mulheres não têm condições de cuidar de uma criança, e muitas vezes recorrem a métodos ilegais para não ter a criança. Segundo o texto de Moraes (2008, p.54), *“A penalização do aborto não protege a vida das gestantes e é a quarta causa de óbito maternos no Brasil [...] legislações restritivas são danosas para a saúde da mulher e não reduzem o número de abortos praticados.”*

Os comentários como: *“pode atrapalhar os estudos, no caso o futuro também, pois é preciso dos estudos para arrumar trabalho”*, *“acho que atrapalha bastante os estudos, mas dá para fazer os dois com ajuda da família”* referem se a atrapalhar a vida (principalmente os estudos) e as consequências, tiveram uma quantidade significativa. Isso ocorre, (como já foi citado nos capítulos anteriores) devido se distanciar do plano de vida esperado na sociedade como é reforçado pelo comentário *“que os jovens poderiam aproveitar sua adolescência concluir seus estudos e não pensar em ter filho até ter uma estrutura”*. De acordo com o texto de Gonçalves e Knauth (2006) a palavra aproveitar está ligada ao sensual, ficar e se divertir enquanto se é jovem e sem grandes responsabilidades, cuidar de uma

---

<sup>12</sup> A maioria dos comentários foi direcionada para as jovens mães. Como se a paternidade ou os deveres dos pais fossem distanciados ou inexistente.

<sup>13</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm). Acesso em: 21/11/2018.

família, por exemplo. Assim a gravidez é vista como um rito de passagem que abrevia a juventude, já que cuidar de um filho requer uma nova postura (responsabilidade), algo que impede a continuação dos projetos de vida como a ascensão profissional.

*“Infelizmente é algo que acontece muito. Acredito que seja por falta de diálogo dos pais, orientação nas escolas e por muitas vezes pensarem que engravidar irá fazer uma família melhor”*. Segundo o texto de Heilborn et. al (2002), o modo que os pais dos jovens abordam a sexualidade entre as classes é divergente, enquanto os pais das camadas médias são mais liberais e abertos ao diálogo, os pais das camadas populares são mais conservadores e fechados para esse tipo de conversa, este tipo de comportamento é um meio de não despertar a curiosidade no jovem para não iniciar sua vida sexual tão cedo. A escola como o seu papel de transmitir o conhecimento, acaba falhando na abordagem desse assunto, como trazido pelos Parâmetros Nacionais Curriculares de orientação sexual. O assunto ainda é tabu e não são muitas pessoas que se sentem à vontade ou sabem abordar, assim os alunos não ficam esclarecidos sobre a sexualidade. Como reprodutora de conhecimento, a escola deve repensar os métodos aplicados e como solucionar esse problema. O importante é que os alunos sejam capazes de entender a sexualidade e a diversidade sexual, não só pelo fato de se prevenir de uma gravidez indesejada, mas que desnaturalize construções sociais, por exemplo, que não é apenas o dever da mulher de se prevenir na relação sexual (gravidez), e nem de ser a dona de casa e cuidadora dos filhos, e que pode sair e aproveitar a vida com a mesma liberdade do homem.

No texto de Goldenberg (2005), quando questionadas sobre o que invejam nos homens, as informantes falaram que a liberdade, entre elas poder urinar onde quisessem. No entanto, sua análise vai além dessas respostas, o pênis tanto para o homem e para a sociedade possui uma simbologia de virilidade, poder e liberdade, o homem pode sair e chegar a hora que bem entender e quanto mais mulheres “ficar” melhor, enquanto as mulheres ficam à mercê de uma vigilância mais acirrada:

[...] oito pesquisadas responderam que o que mais invejavam em um homem é o “pênis”, enquanto três pesquisados revelaram que o que mais invejam em outros homens é o “pênis grande”. Nenhuma mulher qualificou o pênis e nenhum homem disse simplesmente “pênis”. Este dado pode indicar que as mulheres invejam a condição masculina privilegiada na sociedade, enquanto os homens invejam um símbolo de potência, força e virilidade. (GOLDBERG, 2005, p. 93).

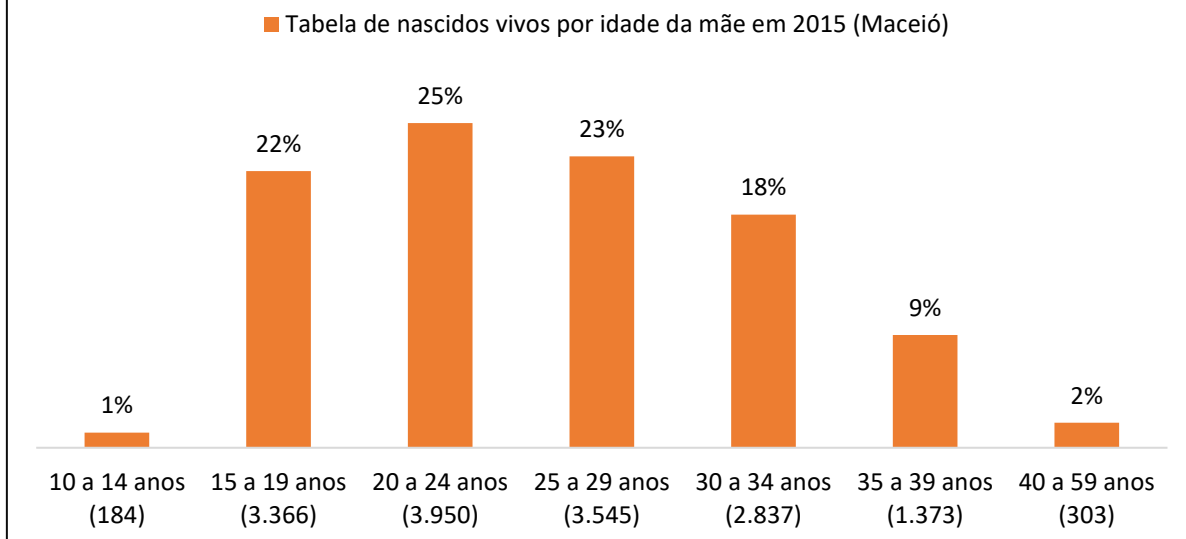
*“Se o governo incentivar programas, isso pode ser evitado”.* Ao contrário da maioria das outras opiniões, que culpa a jovem-mãe e seus pais, esse ponto de vista engloba o governo, mas qual culpa do governo? Brandão aborda os desafios da contracepção, e um deles é a *“dificuldade dos serviços públicos: [...] despreparo dos profissionais da saúde no atendimento aos adolescentes e jovens e a interrupção na distribuição dos métodos nos serviços de saúde, aliada às dificuldades dos jovens de comprá-los.”* (2009, p.1067).

*“[...]gravidez na adolescência para mim é normal”, “ normal, existe método para isso não acontecer, mas têm pessoas que não usam”, “Normal, é só ter responsabilidade”.* Pontos de vista que veem a gravidez como “normal” (geralmente, junto com a possibilidade de evitar e responsabilidade), aparecem onze (11) vezes. Mas o que tem de “normal”? De acordo com Gonçalves e Knauth (2006), aos 15 anos os jovens ganham permissão para sair à noite e aproveitar a sua juventude, entretanto é a fase que familiares temem a iniciação sexual, ou seja, é uma questão comportamental, quando se ver uma jovem que possui liberdade, gosta de sair à noite e possui uma variedade de parceiros, a sociedade em volta utiliza termos como “está coçando” ou “ está pedindo”<sup>14</sup> e fica à espreita de uma futura gravidez para que esta modifique o comportamento da jovem mãe. Outro elemento que é necessário levar em conta para essa naturalização é a frequência dos eventos, de acordo com o DATASUS 2016, 23% da população de nascidos vivos em Maceió vieram de mães adolescentes (10 a 19 anos) e 24% em Alagoas:

---

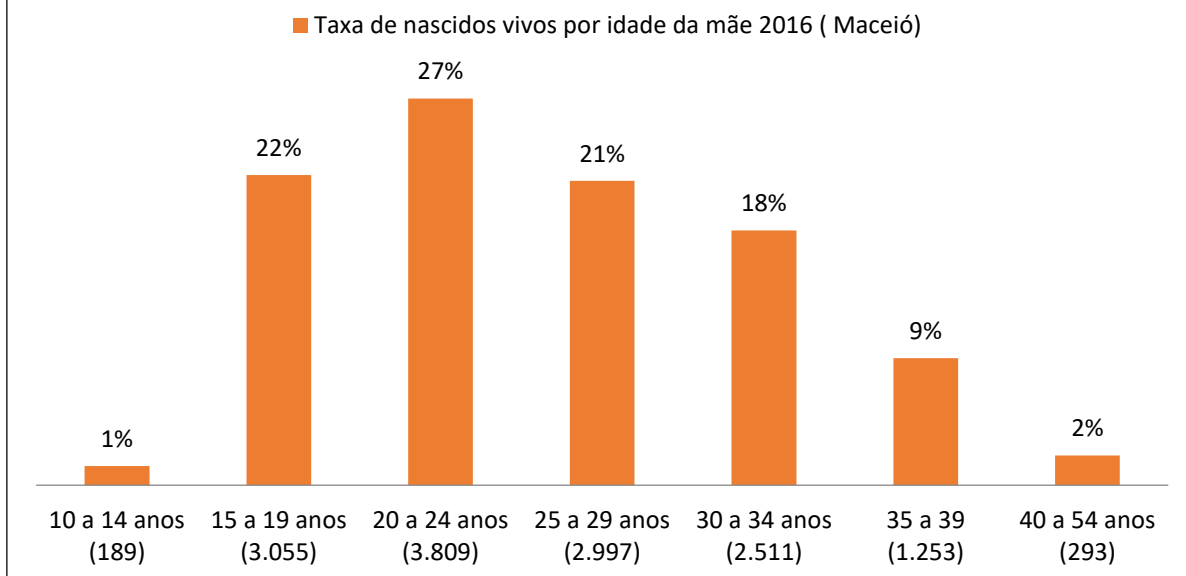
<sup>14</sup> Elementos observados dentro da comunidade que estou inserida, que é a mesma das escolas.

## Taxa de nascidos vivos por idade da mãe em 2015 (Maceió)



Extraído de: DATASUS <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nval.def>

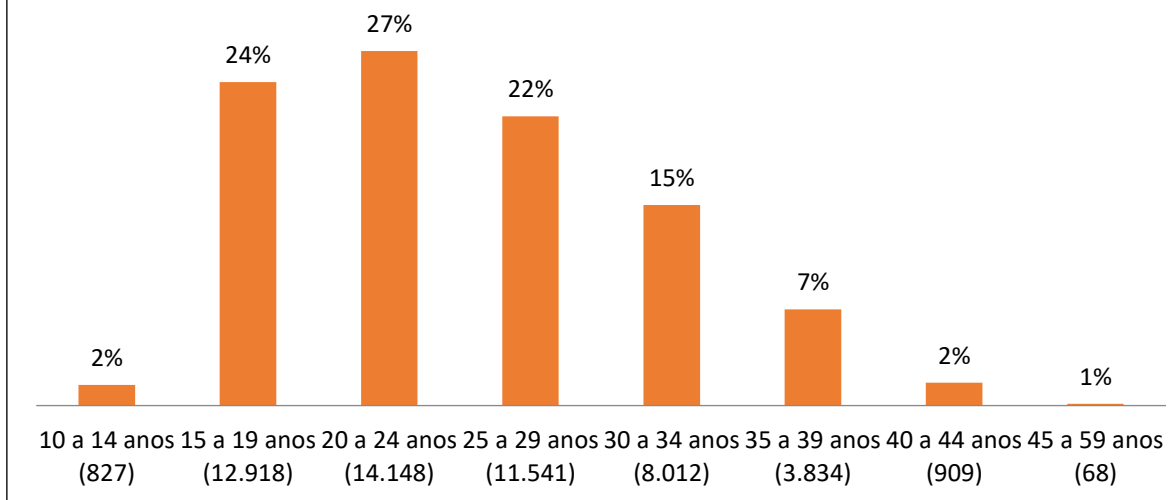
## Taxa de nascidos vivos por idade da mãe 2016 (Maceió)



Extraído de: DATASUS <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nval.def>

## Taxa de nascidos vivos pela idade da mãe 2015 (Alagoas)

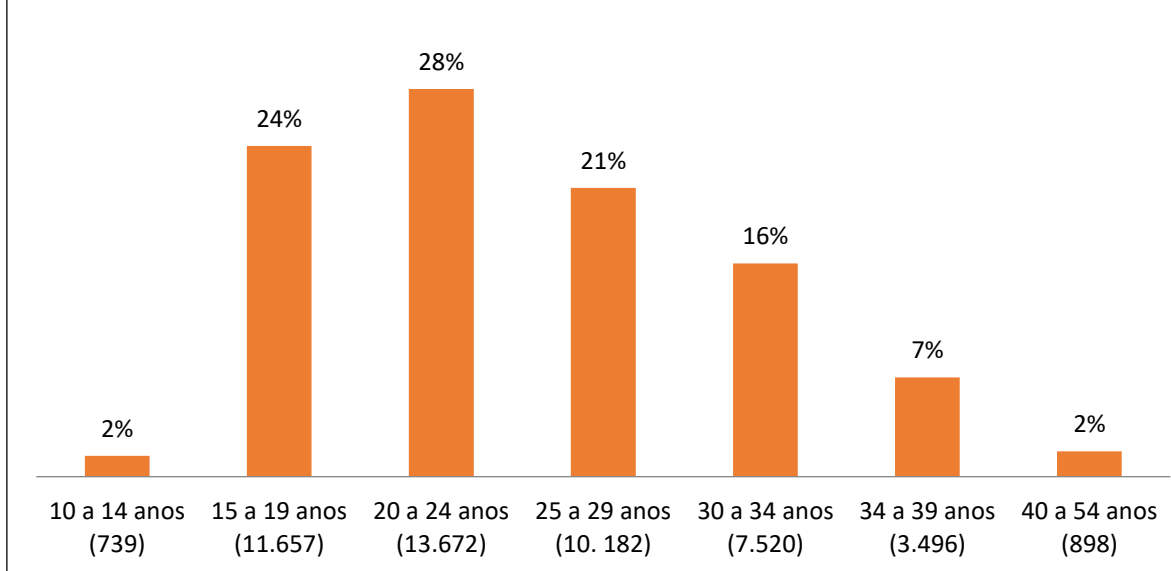
■ Tabela de nascidos vivos pela idade da mãe 2015 (Alagoas)



Extraído de: DATASUS <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nval.def>

## Taxa de nascidos vivos por idade da mãe 2016 (Alagoas)

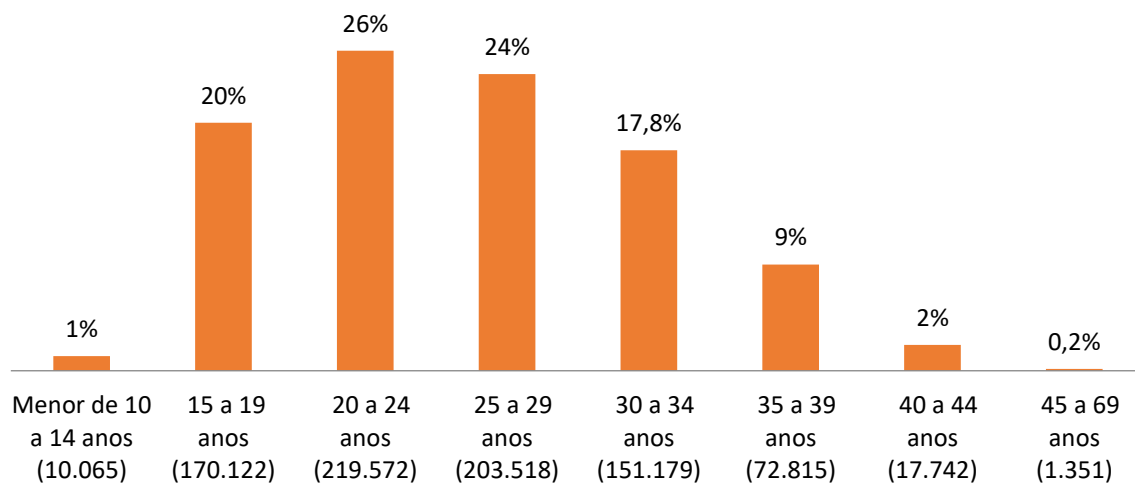
■ Taxa de nascidos vivos por idade da mãe 2016 (Alagoas)



Extraído de: DATASUS <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nval.def>

## Taxa de nascidos vivos por idade da mãe região Nordeste (2015)

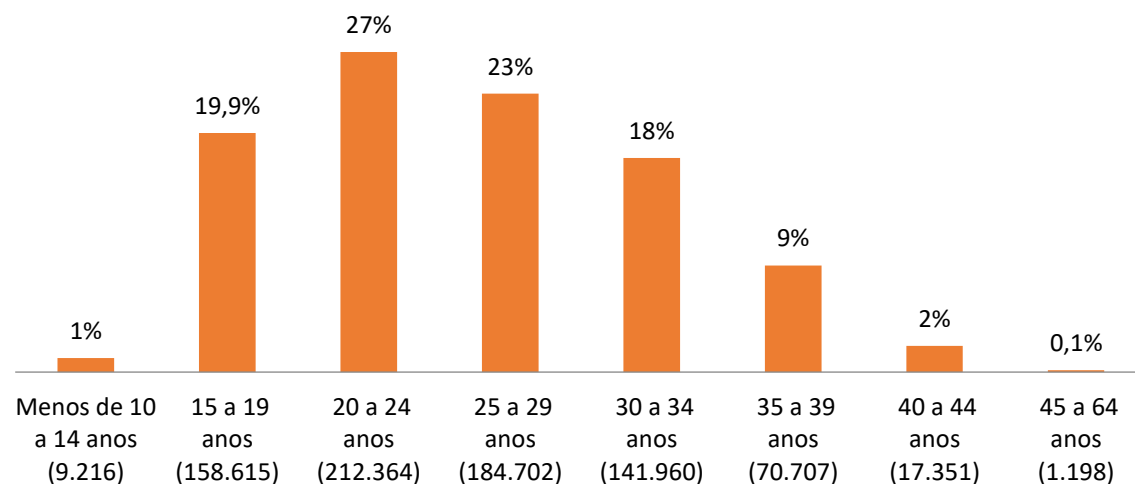
■ Tabela de nascidos vivos por idade da mãe região Nordeste (2015)



Extraído de: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>

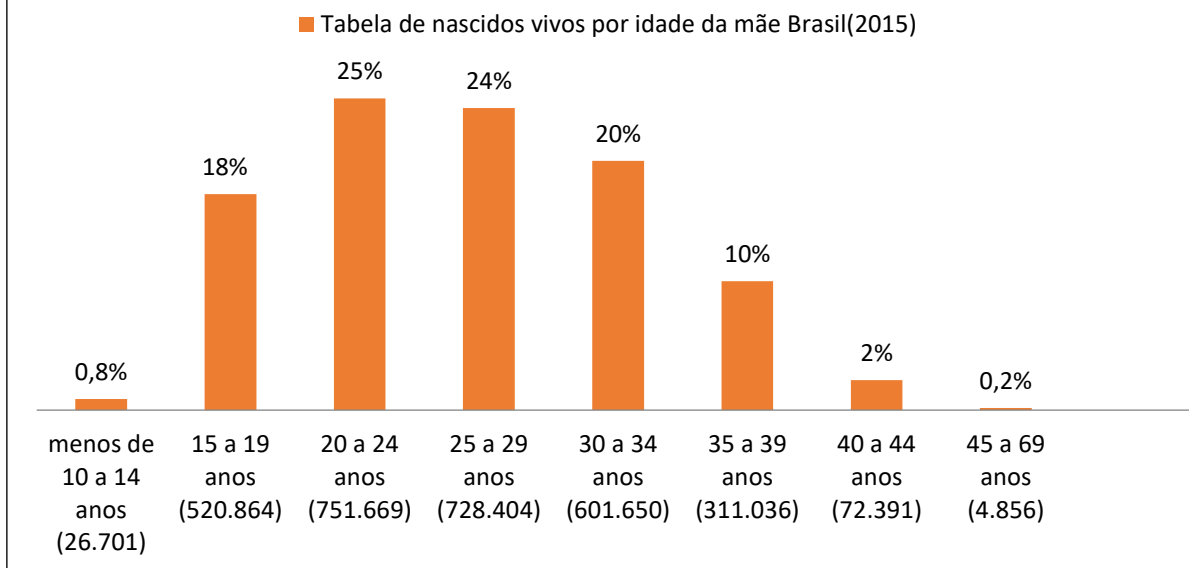
## Taxa de nascidos vivos por idade da mãe na região Nordeste (2016)

■ Tabela de nascidos vivos por idade da mãe na região Nordeste (2016)



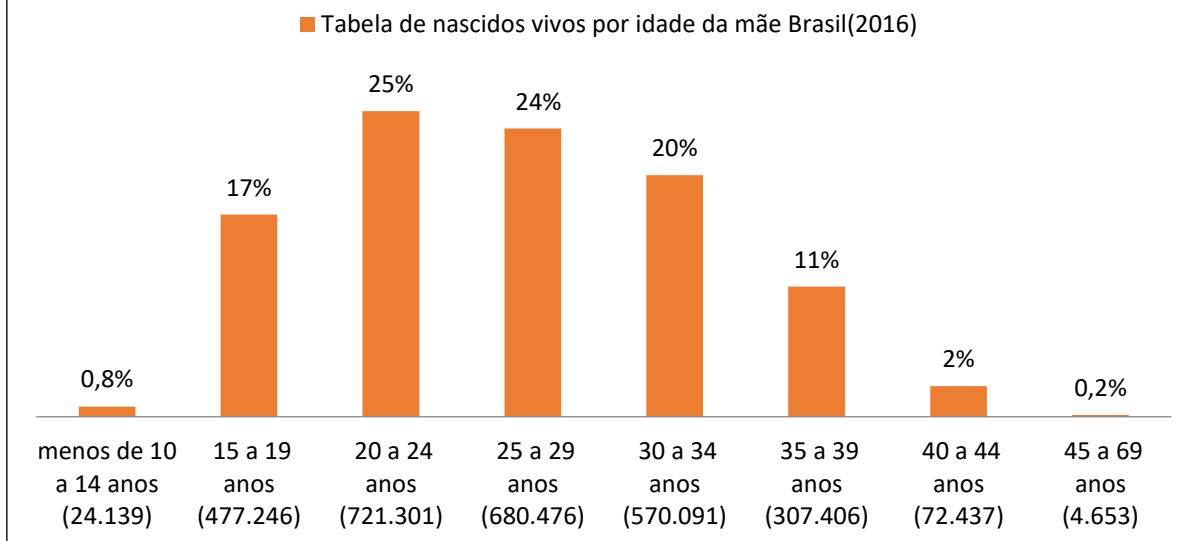
Extraído de: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>

## Taxa de nascidos vivos por idade da mãe Brasil(2015)



Extraído de: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>

## Taxa de nascidos vivos por idade da mãe Brasil(2016)



Extraído de: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>

Analisando ambas as tabelas, é verificável que as faixas etárias de 10 a 19 anos, são a segunda maior taxa de gravidez no município de Maceió e no Estado de Alagoas. Ampliando para o nível regional e Nacional, nos anos de 2015 e 2016, os

índices se mantêm com poucas alterações nas esferas observadas, repetindo uma crescente entre os 15 a 19 anos e se mantêm até os 24 anos, partindo desse ponto as taxas de natalidade tendem a cair.

Na esfera nacional as regiões Nordeste e sudeste lideram o número de casos de gravidez na adolescência, em 2015, Nordeste teve 180.186 casos (na faixa etária dos 10 a 19 anos), contra 179.332 casos da região sudeste. No ano seguinte (2016) o Nordeste teve 167.8746 casos na gravidez na adolescência, enquanto o sudeste apresentou 161.338 casos. Além dos números, o que chama atenção são as disparidades entre as regiões enquanto uma sofre com questões sociais mais latentes (como a pobreza), a outra é o “motor” econômico do país, então surge à pergunta, o que mantém essas regiões com os maiores números de casos de gravidez na adolescência?

Mesmo que o Sudeste seja a região mais desenvolvida do país, assim como as outras regiões sofre com questões sociais como a educação e saúde precárias, elementos fundamentais para trabalhar e desmistificar a sexualidade em uma sociedade onde o sexo é um tabu. Ou seja, hipoteticamente, um dos grandes motivos para esses casos de gravidez (que se mantêm consistentes durante os anos) é a falta de políticas públicas que trabalhem com os temas de sexo e sexualidade com a população, ocasionando a falta de informação adequada para os jovens, que poderiam ser tratadas nas escolas, postos de saúde ou programas do governo que os jovens estejam inseridos.

*“Eu acho que pode ser evitado, com uso de preservativos, remédios e etc.”, “é que todas as jovens devem ter precauções, e usar preservativos.”, “Que os jovens devem se prevenir na relação sexual”.* São comentários que afirmam, a possibilidade de evitar a gravidez com simples métodos (como por exemplo preservativo). A maioria dos comentários das jovens mães aborda esta necessidade de evitar a gravidez e de ser responsável durante a relação sexual, pois tende atrapalhar o futuro: *“Seria bom evitar o máximo, pois na maioria das vezes atrapalha os estudos, e não é legal”* e *“a gravidez pode ser evitada, só basta ser responsável quando estiver transando”.* Apesar de serem comentários que abordem o senso comum, nessa categoria trás consigo a demanda da alta natalidade entre pais da faixa etária dos 10 a 19 anos, não é somente uma questão de falta de camisinha, ou *“sem vergonhice”* dos jovens, mas problemáticas que envolvem a estrutura e



questões sociais, como o tabu e a falta de diálogo e informações corretas. De acordo com Brandão (2009, p.1066-1068), a falha na contracepção envolve:

#### Mulher

1. O contexto do relacionamento;
2. A falta de rotina sexual;
3. Vergonha de revelar a vida sexual, o que a impede de ir aos postos de saúde e as farmácias;
4. Efeitos hormonais dos contraceptivos, que modificação o corpo o deixando “menos belo” na concepção da sociedade, com o desenvolvimento de acnes e inchaço, além e outros efeitos;
5. Descuido e esquecimento;
6. Dificuldade dos serviços públicos;
7. Falha dos Métodos Contraceptivos.

#### Homem

1. Concepção da virilidade masculina;
2. Uso de preservativos só com parceiras desconhecidas;
3. Coito interrompido, sem o conhecimento do ciclo menstrual da parceira.

Além desses elementos trabalhados por Brandão (2009), existe a questão de gênero que é abordada no texto de Heilborn et. al (2002), onde a contracepção é vista como um problema do universo feminino, sendo da responsabilidade da mulher de evitar. Em alguns casos a mulher se encontra em desvantagem para negociar o uso do preservativo com o parceiro, pois, existe uma idealização no universo social, que sem preservativo a transa é mais proveitosa, assim coloca em risco a saúde de ambos os envolvidos.

O que mais chama atenção em todo esse universo da sexualidade na juventude é a reprodução dos papéis de gênero. “*Atrapalha bastante em tudo, mas vai pela cabeça de cada mulher*”, “*Eu acho que muitas meninas adolescentes engravidam porque querem*”, “*É uma coisa que toda jovem pode evitar, pois atrapalha muita coisa*”. A gravidez ainda é vista como uma escolha e que pode ser evitada pela mulher, em torno de dezoito (18) comentários, culpabilizaram a mãe.

Isso ocorre pela divisão do papel de gênero na sociedade, como é o corpo da mulher que irá gerar, então cabe a ela se prevenir (visão social). E quando a criança nasce, na maioria das vezes é a mãe que assume o papel de cuidar, reproduzindo assim o papel da mãe (que cuida) e do pai (provedor, quando esse assume a responsabilidade).

As questões de gênero são ao mesmo tempo visíveis e naturalizadas. A história da humanidade foi marcada pela subordinação das mulheres e dominação masculina, onde eram/são instruídas a cuidar da casa, dos filhos e do marido, enquanto o homem pode gozar da sua liberdade na sociedade. Mas o que é ser homem e ser mulher? É muito mais que determinação biológica, é como a sociedade espera que o sujeito se comporte de acordo como sua biologia. Hoje existe uma sensação de que há liberdade para fazer às escolhas, entretanto, as opções são limitadas variando segundo o sexo do sujeito, assim padronizando as ações. Observa-se que determinadas profissões, já são estigmatizadas, por exemplo, a pedagogia, que seria o curso para mulheres, uma vez que são vistas como amorosas e cuidadosas (vindo de sua essência) estão aptas para essa função.

Há um tempo, navegando na internet, encontrei uma manchete que chamou atenção “*Educação infantil é lugar de homem? Eles dizem que sim.*” Essa reportagem, apresentava as dificuldades vividas pelos professores (homens) da educação infantil, por serem visto como “trogloditas”, não terem a capacidade de cuidar, passíveis de cometer um ato de violência e tiveram a sua masculinidade colocada em dúvida. Segundo a reportagem, muitas mães não aceitaram a presença dos professores, porém ao verem que esses homens são capazes de educar seus filhos, começaram a aceitar os profissionais. Trouxe esse exemplo para citar a padronização social ainda é muito forte, como a escola ajuda a propagar as desigualdades de gênero. Nesse caso a desigualdade é fruto de um estranhamento de homens no lugar de professoras do ensino infantil e como é trabalhado no artigo de Prado et.al (2013). Segundo ele, a desigualdade de gênero é visível na escola ou quando a mesma reforça. De acordo com os autores trabalhados no texto, há dois elementos importantes, o primeiro é quando os meninos viris da classe trabalhadora enxergam a escola e o bom desempenho na mesma como feminilizante, e quando meninas e meninos, começam a se reconhecer e se hierarquizar seguindo o gênero.

Algo interessante de se observar na escola é o banheiro, enquanto as meninas tendem a ir a grupos, o banheiro (na maioria dos casos que observei), mas preservado e limpo, do que o banheiro dos meninos.

Questões como as dimensões curriculares, trajetórias escolares, práticas culturais na escola, processos diferenciadores no tratamento de alunos e alunas, são identificados por esses autores como determinantes no sexismo escolar e o que se propõe à escola é que ela venha a agir ativamente no rechaço dos estereótipos associados às diferenças sexuais em torno de meninas e meninos. (PRADO. Et. al. 2013. p. 29).

Na sexualidade, as diferenças entre os gêneros também se evidenciam. De acordo com o que é citado tanto nos textos de Goldenberg (2005) e Ferreira (2009), a iniciação sexual masculina é marcada pelo status e por elementos que reforçam essa masculinidade na sociedade, como os corpos sarados, tamanho dos genitais e de quantidade de mulheres que já se relacionaram, quanto mais os sujeitos apresenta tais elementos, mais ele se destaca tanto em seu grupo como na sociedade. O contrário ocorre com a mulher, quanto mais traços ela apresentar de fragilidade e maternidade melhor, quando elas decidem romper com esse constructo social, se envolvendo com mais de um parceiro e se aproximando da liberdade que os homens possuem, são punidas na maioria das vezes por meios verbais, sendo rotuladas como “putas” e com sua moral social desvalorizada. Conforme Goldenberg (2005) mesmo obtendo privilégios sociais, os homens assim como as mulheres, buscam constantemente se enquadrar nos padrões corporais e comportamentais da sociedade, e quando não conseguem sofrem com a violência simbólica.

A divisão dos papéis nas tarefas domésticas, apresentam as características “naturais” para sua realização. Segundo o texto de Costa (2002), a paternidade é fundamental para uma determinada masculinidade, e que a paternidade não é só “fazer”, mas assumir os gastos e educar. Enquanto, a maternidade é visto como um desejo feminino, e mesmo com o auxílio do homem no sustento e na educação, ainda são responsabilidades da mulher. O que pode ser explicada pela teoria duo genética da reprodução, que considera a contribuição genética de ambos os pais, e como a mulher passa nove meses gerando acaba tendo uma ligação e amor como o filho, algo que o homem não consegue. Assim reforçando a justificativa que, como a mãe mantém a ligação com os filhos (de modo natural) ela consegue criar os seus filhos da melhor maneira.

## Comentários dos professores

A maior parte dos professores não vê que os casos de gravidez na adolescência com que conviveram tenham ocorrido por falta de informação. Em sua opinião majoritária acreditam que a gravidez ocorreu por falta de consciência e responsabilidade dos alunos: *“Minha opinião é que muitos não levam muito a sério a gravidez na adolescência”, “Acho que é uma questão de formação e consciência, falta de informação é que não é.”, “ A gravidez na adolescência ocorre não por falta de informação, mas ocorre na maioria das vezes mais por irresponsabilidade. ”* Esses comentários vão contra os dados analisados anteriormente, e levanta a questão qual é o tipo de informação que o aluno tem acesso? Como foi confirmado pelos alunos, não há nas escolas projetos ou atividades que esclarecessem suas dúvidas. Quando possui dúvidas acabam buscando em outros lugares, muitas vezes, informações inadequadas.

*“Sou contra, e penso que os pais deveriam orientar melhor seus filhos. ”* A fala do professor é intrigante, pois indica que a responsabilidade de falar sobre sexualidade é da família, porém, nem toda família é aberta para falar sobre este tipo de assunto ou tem tempo para participar da vida educacional dos filhos. Entretanto, para alguns pais é responsabilidade da escola educar as crianças e os jovens (independente do tema). Porém, a responsabilidade da educação, e de abordagem da sexualidade é responsabilidade de uma teia maior do que até agora citada, envolve governo, escola, pais, alunos e sociedade.

*“Um contratempo para o adolescente, pois assume responsabilidade antes de sua formação (maturidade).”* Faz parte da natureza do jovem começar a ter responsabilidades e ao mesmo tempo poder aproveitar, enquanto as responsabilidades não se tornam mais densas (como a construção de uma família ou cargos de lideranças). Segundo o texto de Gonçalves e Knauth (2006) há uma valorização da fase adulta nas camadas populares, ou seja, a independência do jovem. Mas a gravidez acaba sendo, geralmente, observada como a interrupção do futuro, quando a mesma representa o rito de passagem para a vida adulta, requerendo mais maturidade.

*“Não é novidade hoje em dia, porém não é um motivo para o abandono escolar”.* O comentário desse professor é bem pertinente nesta análise. Pois foi o

primeiro que abordou a gravidez, além de algo natural não a descreveu como um problema. Quando a jovem possui ajuda dos parentes, a mesma pode ir e vir da escola, enquanto deixa seu filho com um responsável, ou poder levar junto para a escola. A gravidez em si, não afasta as mães do espaço escolar, apesar do hiato que necessita, o que dificulta a volta para o ambiente escolar é como as relações de gênero agem sobre a situação, pois a ideia disseminada na sociedade que, é dever da mulher cuidar dos filhos, da casa e muitas vezes ela trabalha para ajudar no sustento da casa, o peso da dupla ou tripla jornada de trabalho dificulta a volta à escola. Mas nos casos observados, as jovens mães ainda não estão envolvidas com o mercado de trabalho, mas serão encarregadas dos trabalhos domésticos e dos cuidados com os filhos, como não trabalham possivelmente não se afastarão da escola, desde que ela tenha apoio de outras pessoas para cuidar do filho durante ausência, possa levar seus filhos para a sala de aula ou motivos maiores para o abandono escolar.

Desse modo, os dados aqui analisados demonstram que, a gravidez na adolescência nas camadas populares é vista como algo, normal e esperando, entretanto, ainda possui um sentido negativo, já que altera o plano de vida adiando ou dificultando, a ascensão educacional e profissional da jovem. O evitar e o prevenir foram evidenciados, até entre as próprias jovens mães, o cuidado para evitar, porém o evitar e o prevenir, não são apenas o uso do contraceptivo, mas envolve outras demandas como: desmistificar o tabu do sexo, informações (no ambiente escolar) e preparar os sujeitos que possuíra contato com os jovens, como professores, funcionários da escola e agentes de saúde.

De acordo com o senso comum presente na escola, informa que a gravidez atrapalha, eles colocam o peso da responsabilidade que os jovens terão, mas é uma responsabilidade que é voltada para a mulher, devido à construção social e sua divisão de papéis de gênero. Quando se tem uma criança, foram do que se era esperado, sendo solteira ou não concluído os estudos, recaí sobre a mulher a responsabilidade de mostrar a sociedade que tem condições e controle sobre a situação, segundo Sarti (1988). Ou seja, a gravidez em si não atrapalha a jovem mãe, mas as condições sociais que ela terá, e de como a escola irá lidar com tal situação, permitindo que a mesma leve o filho para a sala de aula como ou sem acompanhante, por exemplo.

## Concluindo...

Nesse trabalho analisei os conflitos geracionais, a relação entre educação e sociedade, relação aluno e escola, sexualidade e educação, e as perspectivas sobre a gravidez na adolescência dos atores principais da escola (alunos e professores).

Ser jovem (entre 12 e 20 anos) é trazer consigo o estigma de irresponsável e rebelde. Entretanto, é o ponto de vista das gerações passadas, que idealizam um jovem conforme sua cultura de geração. É isso que justamente diferencia as gerações, as modificações nas estruturas e o surgimento das tecnologias, fazem com que o pensamento e ações marquem as gerações e criem conflitos entre ambas. Não existe uma só juventude, mas juventudes. Como é mutável juventude de hoje é diferente de ontem, e será diferente amanhã.

As escolas nos dias de hoje, tem que aprender a lidar com a falta de interesse e de atenção do aluno. Porém, a problemática não é só o aluno, mas, todos os envolvidos na rede da educação: o Estado que não investe na educação, a escola e professores devem conhecer os seus alunos, entendendo suas trajetórias de vidas e buscando modos de aliar o uso das tecnologias com a aula de modo que atraia a atenção e envolva o aluno, auxiliando-os a desnaturalizar e a estranhar elementos socioculturais. No outro lado temos os pais, que devido a necessidade de trabalhar ou até mesmo sem ter domínio do conteúdo, acabam não se envolvendo com a relação escola e aluno.

Há um elemento importante que não deve ser esquecido, o ensino superior, na formação de professores, muitas vezes não aproxima os conteúdos de eixo com os conteúdos didáticos, e não trabalha de modo mais aprofundado as possíveis dificuldades que serão encontradas em campo, por exemplo, como as aulas de libras (que o período ofertado é pequeno).

A aplicação de um survey virtual nas escolas, pelo método de aplicação idealizado, não surtiu o efeito esperado, tendo que ser modificado para uma aplicação direta em sala de aula. Nessas aplicações, alguns alunos fizeram perguntas pertinentes à sexualidade, pois não sabiam o que significava. Mas ao mesmo tempo esse momento, me permitiu que conhecesse algumas histórias, como o caso de uma jovem que engravidou cedo e teve seu filho natimorto.

Os dados quantitativos ajudaram a traçar um perfil breve do jovem morador do bairro do Jacintinho. A maioria dos entrevistados foram mulheres, que não trabalham solteiros (as) e sem filhos, seis alunas que são ou serão mãe na adolescência, e segundo as mães da escola (17) alegaram que, enquanto seus amigos ficaram felizes, alegres e “normais”, os professores tendiam a uma reação mais negativa da situação. Quanto aos professores, eles trabalham em outras escolas, a maioria homens e com renda acima de seis salários mínimos.

Os alunos gostam da escola que estudam, mas apontam que a escola não está sendo capaz de trazer atividades ou projetos que sanem suas dúvidas sobre sexualidade. Alguns professores alegaram tentar trabalhar o tema, do modo mais dinâmico e aberto possível, mas aparentemente de modo isolado. Minha hipótese é que se esse conteúdo fosse trabalhado de modo interdisciplinar, talvez diminuísse as dúvidas dos alunos. Quase que por unanimidade os alunos já estudaram com jovens grávidas, alegaram que há meios de prevenção entre eles o preservativo e os métodos anticoncepcionais. Sobre a temática bullying na gravidez adolescência, a maioria alegou que não observou, mas os poucos que relataram trouxeram situações impactantes, como o caso que o professor pediu para que uma aluna se retirasse da sala de aula com o seu bebê, para não atrapalhar a aula, assim apresentando uma escola hostil, professores despreparados para tal situação e uma escola que não conhece seu aluno.

A sexualidade acaba se tornando centro de um impasse, de quem é a responsabilidade e quem deve falar sobre se tema? Muitas famílias tem receio de falar para não incentivar o início da vida sexual (especialmente no caso das meninas). Como a falta de diálogo em casa, a escola se apresenta como o único local onde pode ser discutido com informações relevantes à sexualidade. Entretanto, segundo o PCN de orientação sexual, esta temática deve envolver toda a comunidade escolar (se possível), mas a sexualidade acaba ficando centrada nas disciplinas biológicas, e não sendo trabalhadas amplamente (como diversidade sexual).

Na percepção dos alunos a gravidez na adolescência se destacou como algo que atrapalha a vida, os estudos e ascensão profissional, e que deve ser evitada, prevenida e a responsabilidade são principalmente da jovem mãe. Uma das bases estruturais da sociedade é o patriarcalismo, o que ocasiona a divisão dos papéis de

trabalho entre os gêneros, que pode ser visível quando se fala de gravidez (e com mais ênfase quando envolve a adolescência). Entretanto essa colocação é mais observada nas classes populares, uma vez que é esperado mais responsabilidade e que sigam as instruções passadas durante o seu desenvolvimento como sujeitas na sociedade. Deve-se levar em consideração, que há variáveis para as falhas dos métodos contraceptivos, que vão além de irresponsabilidade, agregando do descuido a falta de instrução e atendimento nos centros de saúde.

Já na percepção dos professores, a gravidez está mais voltada para a irresponsabilidade, pois segundo eles, os alunos possuem informações suficientes para evitar. Outro professor colocou toda a responsabilidade para trabalhar esse tema na família, sem levar em consideração as possíveis bases familiares que não venha permitir um diálogo aberto sobre sexualidade. A educação não é papel de “A” ou “B”, mas da parceria entre escola, família e sociedade.

Conclui - se que, a gravidez na adolescência possui um estigma negativo, pois é vista como um estado que atrapalha a vida da jovem mãe. Porém, analisando as perspectivas desses atores e do envolvimento da escola, é perceptível o que atrapalha é a divisão dos papéis de gênero dentro da sociedade. Assim, acaba recaindo sobre a mulher o peso de cuidar da casa, dos filhos e de sustentá-los. Mas quando a escola dá suporte e apoio a essa aluna, durante e depois da gestação, o padrão da “negatividade e do atrapalhar” pode ser rompido. Na escola se apresenta a possibilidade de dizer as alunas grávidas e a sociedade, que gravidez não é “doença”, mas um estado na vida que não impede os sonhos e a ascensão nos estudos e profissional.

O que a escola pode fazer?

Em uma breve conversa com um dos diretores da Escola Estadual Manuel Simplício, ele falou sobre os impactos da gravidez na adolescência no âmbito escolar percebidos por ele, e o mesmo me sugeriu que pesquisasse soluções para esta problemática. Seguindo as informações obtidas do survey dos alunos e professores, e a minha experiência no campo da educação, visualizei algumas possibilidades para minimizar tal questão.



A relação sexual sem a proteção adequada, não evita só a gravidez, mas também as doenças sexualmente transmissíveis. E como os alunos apontaram que em sua trajetória escolar não tiveram suas dúvidas esclarecidas (durante a aplicação do survey, alguns alunos do terceiro ano, me questionaram o que era coito interrompido ou abstinência sexual, isso reafirma a falta de informação), o ideal é pensar em metodologias que envolvam a escola toda, ou boa parte dela. Na Escola Estadual Miram Marroquim, presenciei uma palestra sobre sexualidade realizada pelos alunos de medicina de uma universidade particular, apesar do conteúdo ter sido direcionado para as ciências naturais. A escola pode realizar uma palestra geral sobre sexualidade e diversidade sexual, os professores trabalhar também em sala, ou de modo interdisciplinar, ou dentro das possibilidades que sua disciplina permite.

A outra possibilidade seria um projeto interdisciplinar, com o objetivo de intervenção em toda a escola. Trabalhar com um determinado estágio educacional (1º, 2º ou 3º ano, preferencialmente antecipar dentro das possibilidades, pois nem todos os livros dão abertura para trabalhar o tema, alguns livros acabam se tornando, o orientador curricular. Sendo mais visível na disciplina de sociologia, que tem a falta de um currículo básico), apresentando os resultados pela a escola, facilitando o contato das outras turmas. Entretanto tem uma ressalva, com base na minha experiência PIBID, se o projeto não for muito bem articulado, pode atrapalhar o bom desenvolvimento das aulas, por exemplo, os jogos internos onde tinha as duas primeiras aulas e depois a culminância, assim os alunos ficavam ansiosos e as aulas programadas não sendo realizadas. Ou seja, deve ser um projeto inserido desde início do cronograma escolar para ajudar na organização dos professores e da escola.

A escola deve conhecer melhor seus alunos, tanto nas questões de aprendizagem, e outras como nos casos de gravidez, mas a escola tem outras demandas. Nos casos de gravidez, a escola tem que buscar ações que ajudem essa jovem, como em uma da escola onde a coordenadora fala que eles buscam ajudar da melhor forma possível, como permitindo que levem seus filhos ou que saiam mais cedo para buscar na creche.

Além dos alunos, é necessário trabalhar com os professores e outros funcionários da escola, para que saibam lidar com a situação dessas alunas, ou melhor, que passem a conhecer seus alunos e a sua pluralidade. E ver que trabalhar

sobre sexualidade não é dever de “A” ou “B”, mas da sociedade, e não ver como um problema social, e sim como um estado temporário e dando suporte para que essas alunas não abandonem a escola.

As abordagens sociológicas tanto sobre a gravidez na adolescência como para sexualidade, pode contribuir em sala de aula. Os professores de sociologia tem a possibilidade de aproximar o tema trabalhando as questões sociais, como desigualdade de gênero, diversidade sexual e temas que envolvam a juventude. Abrindo o leque para a realização de pesquisas e projetos na sala e escola.

# Anexos

## Diário de Campo

Depois que montei o questionário, fui procurar a disponibilidade das escolas para aplicar a pesquisa. A primeira escola foi a Escola Estadual Theonilo Gama, que fica na rua principal do bairro e recentemente se tornou uma escola de ensino integral, uma funcionária da escola me informou que estavam de recesso e que as aulas só voltariam no dia 23 de abril de 2018, entretanto os alunos do EJA estavam tendo aula, porém não é o objeto da minha pesquisa.

A segunda escola foi a Escola Estadual Manuel Simplício, que fica em uma rua transversal a principal, próxima à feira do bairro. Ela fica muito perto a uma ladeira, com algumas casas que se assemelham as famosas grotas do Jacintinho, há uma pequena entrada, com um espaço aberto limitado, lá tem pneus e paletes reciclados e pintados que servem como jardim suspenso, antes de adentrar na escola propriamente diante, acima da grade há uma espécie de painel feito de emborrachado e decorado que saúda as pessoas que chegam, a frase “aqui tem educação de qualidade” chamou atenção nesse painel. No primeiro dia que fui, estranhei por não ouvir os sons típicos de uma escola, como gritos e várias vozes de alunos animados, ao entrar soube que os professores e a administração da escola estavam em reunião e se preparando para voltar as aulas que seria no dia seguinte (quinta-feira) assim prevendo o caos da primeira semana de aula, preferi ir na semana seguinte.

Conversei com o diretor Silva ele me falou que o Ensino Médio é só a noite, e que durante o dia só funciona o Ensino Fundamental II, o mesmo falou que o tema de minha pesquisa era muito interessante, relatou que no ano letivo que havia acabado de iniciar já tinha visualizado quatro alunas gestantes. Ele me sugeriu a pesquisar como a escola pode ajudar essas alunas, o mesmo relatou que no ano passado algumas alunas abandonaram a escola por causa da gravidez, a escola poderia ter feito algo e não fez. Ficou bem perceptível na sua fala, uma inquietação com essa questão e o mesmo não quer que a escola continue sendo displicente com essas alunas. Quando soube que o Ensino Médio é exclusivamente noturno nessa escola, estranhei, pois até então tinha o conhecimento que a modalidade EJA possui aulas no turno da noite e não o ensino regular, a resposta sobre o motivo de um horário diferente, não foi esclarecedora, mas em minha teoria, seria ocasionada pela

mudança em uma das escolas da região do ensino tradicional para o integral (Médio Tecnológico), assim tendo a necessidade de alocar as turmas do Ensino Fundamental em outras escolas da região.

Nesse mesmo dia, fui a Escola Estadual Miram Marroquim, que é próxima a uma depressão relativa que fica entre o bairro do Feitosa e do Jacintinho, a escola fica em uma rua estreita, os muros têm desenhos e mensagens, a maioria ligada a reflexão para obter uma educação melhor, a sensação que dá ao ver os muros da escola é que a mesma prioriza os alunos, os dando voz e auxiliando da melhor forma possível.

Já havia entrado nessa escola (2015) para fazer uma atividade para a disciplina de Projetos Integradores IV, a diretora foi colocada pela secretaria de educação, ela mantinha o contato próximo com os alunos, ajudando os terceiros anos a organizar a formatura e fazendo outros serviços com a portaria da escola. A escola apresentava alguns problemas estruturais, como o bebedouro que vazava, salas fechadas (algumas com cupins), portas e carteiras escolares estavam danificadas. Mas na minha primeira visita depois de três anos, encontrei uma escola pintada e com azulejos novos, com porteiro, ar condicionados funcionando (isso nas partes que tive acesso), parecia uma nova escola.

Na minha primeira tentativa o diretor não estava, voltei à tarde, conversei com o diretor geral que permitiu a minha pesquisa e pediu para que eu conversasse com uma das coordenadoras para ver como iria funcionar. Ela foi à diretora da escola em 2015, atualmente está no cargo de coordenadora e foi com ela que conversei, ela me falou que entregou a direção na semana anterior. A expliquei que pretendia deixar os alunos livres para responder, colocar uma urna na escola e explicar aos alunos e funcionários sobre a pesquisa, a mesma me sugeriu que eu imprimisse os questionários e aplicasse em algumas turmas, pois assim eu teria um retorno deles, se eu deixasse para que eles respondessem se quisessem possivelmente não teria grande retorno. Isso me fez lembrar da minha experiência em sala de aula, quando se deixa o aluno muito à vontade, geralmente, não se tem o retorno esperado.

Em uma conversa rápida, a coordenadora me falou que há algumas alunas que são mães no ensino médio, a maioria no turno vespertino. Ela informou também que a escola, dá apoio para essas alunas, pois são liberadas quando precisam,

como buscar seus filhos nas creches. Citou também algo que chamou minha atenção, as alunas do ensino fundamental tendem a abandonar a escola quando engravidam do que as alunas do Ensino Médio (que tendem a voltar).

A Escola Estadual Miram Marroquim, foi a primeira escola em que apliquei o questionário, após uma caminhada considerável, cheguei a escola pouco antes do intervalo. Fui direto falar com a coordenadora Larissa, ela estava inscrevendo e verificando os documentos dos alunos interessados em participar dos Jogos Estudantis de Alagoas (JEAL) entre as escolas do Estado, organizado pela Secretaria do Estado da Educação (SEDUC), muitos alunos iam à sua procura buscando tanto entregar os documentos como para conseguir um prazo maior para a entrega. Chamou minha atenção a quantidade de alunos interessados em participar. Como cheguei um pouco antes do intervalo, não pude explicar a pesquisa aos alunos, assim impossibilitando a aplicação com os alunos naquele dia, mas pude explicar e aplicar aos professores e passar nas salas das turmas do Ensino Médio e explicar sobre a pesquisa.

Aproveitei o momento do intervalo para falar com os professores em sua sala. É uma sala mediana, com os alguns armários, uma parede com um painel com avisos sobre as próximas atividades e em baixo uma linha formada por xerox dos atestados médicos dos alunos, não havia quantidade suficiente de cadeiras para todos e as janelas são de madeira pintada e rotatórias. A coordenadora Larissa me apresentou aos professores e explicou o básico da minha pesquisa, quando falei o tema, percebi um grupo de professores no fundo da sala que se animaram e começaram a conversar sobre sexo entre si, e em alguns momentos chamando outros professores para a conversa. Na sala havia um estagiário, que aproveitou a deixa da pesquisa para aplicar a sua com a mesma temática.

Foi entregue aos professores o survey impresso, quase todos pegaram, e ficaram de responder o meu e o do estagiário, tocou para a aula e alguns só conseguiram responder um questionário, os que não haviam respondido o meu questionário sugeri que deixassem com a coordenadora e alguns professores que tinham a aula vaga responderam na minha frente, assim pude observar suas reflexões, quando feitas em voz alta.

Os professores que ficaram era um de Sociologia e a outra de Biologia, ambos trocavam reflexões entre si e em alguns momentos as dirigiam a mim. O

primeiro a fazer esse movimento foi o professor de sociologia sobre a questão do bullying na gravidez, ele disse que não observava o bullying, mas um cuidado por parte dos colegas com a futura mãe e que hoje os alunos têm acesso a informação para evitar a gravidez. A professora de biologia aproveitou o momento para expor sua opinião dizendo que não entendia o que os jovens de hoje pensam devido ao seu comportamento rebelde e despreocupado, que em suas aulas ela deixa tudo bem explicado e que a gravidez era uma questão de irresponsabilidade do jovem, principalmente das meninas que não se preveniam.

Suas falas me chamaram atenção, o fato de citar que não consegue compreender o que a juventude atual pensa, o que querem fazer coisas que sabem que não fazem bem, a outra foi o machismo naturalizado em sua fala como a de qualquer indivíduo, a culpabilização da menina que engravida, pois hoje as jovens têm acesso e meios para evitar a gravidez mesmo assim, por irresponsabilidade acabam gestantes e correndo o risco de contrair doenças gravíssimas, que a mesma cita trabalhar em sala.

Essa fala da professora é um exemplo de como a sociedade vê a gestação na adolescência. Isso é derivado da estrutura patriarcal do Brasil, que mesmo com muitas lutas do movimento feminista, reverbera nos dias de hoje essa moral. Sarti (1994) o seu texto sobre Família como Universo Moral, aborda os costumes e a moral da família brasileira, mesmo que tenha sido escrito há 24 anos, traz elementos atuais, ela inicialmente aborda a divisão do trabalho dentro da própria família, o pai é o responsável pelo sustento, assim possui autoridade sobre a família e a mãe responsável de cuidar da casa, dos filhos e da educação deles. Mas quando o homem começa a beber ele perde a moral e consigo o direito de dá as ordens em casa, quando perde esse poder e é sustentado pelos outros isso fere a sua masculinidade, pois é “dever” do homem ser o dominante. Outro elemento que a autora aborda é o filho da mãe solteira. A mãe procura meios de apresentar a sociedade que é capaz de enfrentar as consequências de seus atos (cuidar de sua prole), e é por meio do sustento (trabalhando) que é feita essa reparação.

Depois entraram dois professores, um deles era de Educação Física, que ajudava a coordenadora a inscrever os alunos, ele pegou o questionário por uma certa pressão da minha presença e do pedido da coordenadora. Ele estava bem impaciente com o questionário, queria se livrar logo, pedindo as respostas para os

outros professores. Creio que a sua preocupação com a inscrição no JEAL, atrapalhou as respostas no questionário, entretanto pode ter sido o desinteresse pelo assunto.

Passei nas salas do Ensino médio junto com a coordenadora da escola, avisando os alunos sobre a pesquisa, os alunos dos terceiros anos demonstraram interesse, expliquei como funcionaria a dinâmica da pesquisa, que teria uma caixa com questionário do lado e qualquer dúvida poderiam me procurar. Antes de sair soube que no dia seguinte teria uma palestra sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis realizada pelos alunos de medicina de uma Universidade particular de Maceió, a coordenadora permitiu que eu observasse a mesma.

No dia seguinte, me encaminhei para o auditório onde ocorria a palestra, o direcionamento do assunto era voltado para a saúde, mas o que me chamou atenção foi a participação ativa dos alunos e suas variadas perguntas, entre elas sobre gravidez. O bom dessa palestra é que apresentava a importância da prevenção não só contra a gravidez como as doenças sexualmente transmissíveis. Não fiquei até o fim, pois tocou para o intervalo e tinha que preparar a urna e os questionários.

Na hora do intervalo, alguns alunos se aproximaram da caixa para responder, os alunos dos terceiros anos não apareceram por estarem na palestra. Assim que cheguei uma aluna perguntou sobre a pesquisa e a caixa, assim que começou o intervalo ela veio a minha procura e trouxe mais dois amigos, depois se aproximaram duas meninas e chamou um colega delas para responder também. Uma das partes do questionário fala sobre o bullying na gravidez, mas alguns alunos entenderam que era o que eles sofriam e responderam de tal modo. Sabia que adesão seria baixa, a partir do momento que você dá liberdade para o aluno escolher participar, geralmente não participam, a quantidade inicial foi um pouco desmotivadora.

No mesmo dia à tarde voltei à escola para realizar a pesquisa e explicar aos alunos da tarde, as coordenadoras estavam ocupadas e não me acompanharam nas salas, como não sabia onde ficava a turma acabei não informando turma do terceiro ano, que segundo a coordenadora têm duas mães adolescentes. Antes do intervalo um grupo com quatro meninas pegaram os questionários para responder, quando se



iniciou o intervalo realizei o mesmo processo do turno anterior, porém dessa vez ocorreu uma apresentação gospel no intervalo organizado pelos alunos, aparentemente, um desses alunos passou bom tempo chamando a atenção de todos e ainda pediu para que ficassem de pé para ajudá-los. Isso acabou direcionando a atenção dos alunos para outra atividade, outro elemento que me impressionou foi a aproximação de um aluno com atitudes diferentes dos demais, buscava sempre manter o diálogo comigo passando a sensação que estava flertando, pois realizava perguntas bem pessoais, me mantive neutra fazendo o possível para que não desse abertura para outras interpretações, além de ficar em uma situação complicada como pesquisadora, pensei em até que ponto a minha idade próxima ao do meu objeto de pesquisa poderia me ajudar ou atrapalhar.

Como não havia ido ao terceiro ano e percebi que não alcançava meu objeto, modifiquei meu modo operante. Deixei a caixa e adotei o que a coordenadora havia me sugerido, imprimir os questionários e aplicar para a turma. Fui outro dia, para aplicar, cheguei antes um pouco antes do intervalo. A turma tinha entorno de 25 alunos, e estavam tendo aula de Biologia, o professor que é monitor, cedeu o espaço de sua aula, mais ou menos 10 minutos. A coordenadora me apresentou e expliquei brevemente sobre o questionário e esclareci o tópico sobre bullying, a maioria dos alunos foram rápidos nas respostas, e era perceptível na maioria o interesse em participar da pesquisa. Entretanto, em uma olhada rápida nos questionários não havia pessoas que fossem pais e não vi as jovens mães, não sei se as alunas ficaram com receio ou se faltaram, assim não consegui me aproximar com o meu objeto por meio do questionário nessa escola.

A segunda escola que apliquei o survey foi à Escola Estadual Manoel Simplício do Nascimento, conversei com o diretor geral o professor Silva, ele me informou ter observado meninas grávidas no ensino fundamental e caso eu quisesse poderia formar um grupo diretamente com essas meninas para informar a minha pesquisa. Porém, até o momento não vi como necessário, mas pensei em ampliar meu objeto, sair do Ensino Médio e ir para o Ensino Fundamental. Ele me orientou a falar com os diretores que ficam a noite, no dia 28.04.2018, fui a escola conversar com a diretora presente no turno da noite, quando cheguei ela estava na biblioteca entregando os livros para os alunos, a sala estava cheia de livros didáticos e de alguns objetos que aparentavam estarem sem uso há muito tempo. Enquanto os

alunos iam e vinham, eu a explicava sobre a minha pesquisa, por estar perto da hora do intervalo e querendo saber em quais salas deveria aplicar, a diretora me levou a sala dos professores e apresentou a mim e a minha pesquisa, os professores começaram a falar das turmas que visualizaram alunas gestantes no Ensino Médio, nas turmas do 1º B, 2º A, 2º B, 3º A e 3º B. Saí da escola, já sabendo das turmas e o dia que iria aplicar o questionário.

Na quarta-feira dia 02.05.2018, fui a escola para aplicar, como a diretora que falei não estava me dirigi a coordenadora, que pediu maiores detalhes da pesquisa para saber como iríamos operar. Inevitavelmente teria que interromper a aula de algum professor. Entretanto, uma professora que estava para entrar de licença me cedeu suas aulas, mas a turma que dava era o 2º A, assim nós três nos dirigimos para a turma. O caminho até a sala apresenta que o solo é irregular, os corredores são estreitos e baixos, há muitas grades que junto com o espaço estreito dá uma sensação de prisão, após os banheiros tem um pequeno pátio, que dá acesso a quadra aberta da escola e a cantina. Comparado com as escolas estaduais com péssimas estruturas, essa está regular, mas podendo melhorar.

Na primeira sala que entrei, todas as janelas que são de madeira estavam abertas, para ajudar melhor na ventilação, as carteiras poderiam estar em um estado melhor e não tinha cadeira para o professor, o que fez com que a professora e eu ficássemos em pé durante toda a aula. O fundo da sala estava um pouco escuro, aparentemente por mau funcionamento. Estavam presentes 27 alunos, entretanto havia um fluxo considerável de alunos que entravam na sala depois do horário. A coordenadora me apresentou a turma, todos pegaram para responder quem chegava atrasado ia à direção da professora pensando que era prova. Nessa turma visualizei duas alunas grávidas, uma delas chegou atrasada com o seu marido, e outra aluna falou que ela deveria responder o questionário. Aplicação durou mais ou menos uma aula, o interessante da minha presença que os alunos tiravam suas dúvidas comigo, como se eu fosse uma de suas professoras, foi nesta turma que consegui a minha primeira interlocutora que se encaixava completamente no perfil.

Antes de acabar o intervalo, como a coordenadora que me auxiliou estava em uma reunião, voltei para a sala dos professores para saber qual seria a próxima aula da professora que seria afastada, como não era da turma do meu interesse ela sugeriu que eu fosse com o professor de filosofia para a outra turma do segundo ano

e o mesmo permitiu que o acompanhasse. Na sala havia em torno de quinze alunos em sala, e como na outra turma os alunos continuavam entrando na sala mesmo após o início da aula. Enquanto o professor escrevia no quadro algumas questões, os alunos respondiam meus questionários. Um grupo de alunos chamou atenção pela aproximação deles entre si e pelas brincadeiras que tiraram inicialmente com o questionário por ser visto com um questionário grande (mas o questionário dependendo das respostas as orientava para outras questões) um deles fingiu ligar para a mãe para obter as respostas, eu também comecei entrar na brincadeira com eles e o professor, acredito que isso reflexo da minha experiência de sala de aula e caso eu fosse hostil em algum momento, eles poderiam deixar de responder.

Outro aluno que chamou minha atenção chegou depois do início da aula. Ele deixou um pouco claro sobre suas opiniões, quando comentava para si em voz alta algumas questões, como a diversidade sexual, ele se expressou de modo como se essa diversidade fosse estranha. O outro momento se iniciou um pequeno debate entre esse aluno e o professor sobre o ser donzelo e sobre a “zoação” de ser um, esse debate introduziu de modo não muito aprofundado sobre a dominação masculina, o homem considerado donzelo ou virgem acima da idade esperada, acaba tendo sua orientação sexual questionada. Uma aluna me perguntou se poderia colocar o que aconteceu com sua vizinha na questão do bullying, e contou sobre um caso que aconteceu na rua dela, que sua vizinha engravidou muito nova e ela foi agredida verbalmente por algumas pessoas, como não correu no ambiente escolar não pode ser considerado como bullying, mas foi um caso que resolvi escrever por ser algo que deve ocorrer no dia a dia dessas meninas que não seguiram com o plano de vida traçado pela sociedade.

Quando sai da escola, acabei pegando o mesmo caminho de um casal de alunos que estavam na primeira turma e chegaram atrasados, a mulher estava grávida. Quando se faz a pesquisa no bairro em que se convive, é possível encontrar e ter como informantes pessoas que se tem maior proximidade ou o famoso conhecer de vista (quando não se tem tanta proximidade, mas por pertencer ao mesmo local e ser visto com frequência) e acabei reconhecendo a mulher, mas não citei tal fato com receio que se fechasse. E o marido dela começou a me questionar sobre a minha pesquisa, *“O que é essa pesquisa?” “Quem será o maior beneficiado com essa pesquisa, você a escola ou nós (alunos)”?* Então o expliquei

que era minha pesquisa de conclusão de curso. Ele aproveitou o momento para falar que a escola deveria dar aulas sobre sexualidade para ajudar a sanar as dúvidas, isso foi uma demanda que outros alunos me relataram. Após essa explicação, ele falou de modo que a gravidez na adolescência é culpa da menina, pois a mesma tem os meios necessários para evitar e que no lugar de ficar gestante deveria investir no futuro, uma visão que é reverberada pela sociedade.

No dia 09.05.2018, voltei a escola para realizar o survey com as outras turmas, a coordenadora que me auxiliou no outro dia não pode ir, então falei com outra coordenadora que ainda não havia conhecido. A mesma me levou para a sala de um dos terceiros, que estava tendo aula de Educação Física, o professor permitiu que eu aplicasse o questionário, a turma colaborou com a pesquisa e como nas outras turmas alguns alunos tiraram as dúvidas. Mas uma aluna se destacou entre os demais, ela estava sentada em frente à mesa do professor, onde acabei ficando com maior frequência e ela me falou que a escola não trabalha sobre sexualidade com os alunos, o professor respondeu que no terceiro bimestre ele abordará o assunto. Quando ela pegou o questionário e percebeu que era sobre gravidez, ela compartilhou sua história de vida, segundo ela, engravidou quando tinha mais ou menos treze anos, mas o seu filho morreu após o parto e hoje aos 18 anos ela cria um filho adotivo que o destino colocou em sua vida. Ela se referia como louca naquela época, e após essa situação que a deixou uma marca enorme ela se transformou em uma pessoa mais responsável. Isso me remeteu ao texto de Gonçalves e Knauth (2006) segundo a autora, as meninas que possuem hábitos noturnos e que gostam de sair muito de casa, não são bem vistas, mas quando engravidam a sociedade vê seu estado como o meio de sossegá-la.

Depois do intervalo fui à outra turma do terceiro ano, que era o mesmo professor da turma anterior. Quando entrei tinha mais ou menos uns 20 alunos em sala, os outros foram entrando no decorrer da aula. O professor me falou que ali havia adolescentes que já eram mães e haviam outras esperando, todas as citadas que estavam preocupadas com outras coisas perceberam minha presença em sala, e como nas outras turmas apresentei e entreguei a pesquisa, mas diferentemente das outras turmas os alunos fizeram mais perguntas sobre elementos que esperava que soubessem, como o que era abstinência e o que era o coito interrompido (palavras que aparecem no questionário) então eu os explicava, e

acabei circulando muito na sala e me aproximando dos alunos. Tive uma conversa rápida com uma das grávidas, ela estava sentada no canto do fundo da sala, seu batom vermelho chamava atenção de longe, onde estava sentada e sua roupa disfarçava a barriga, que só era perceptível se prestasse atenção, ela me contou que tinha 19 anos, e esperava o primeiro filho, mas já tinha certa experiência por cuidar de seus irmãos mais novos, contei para ela sobre uma colega que tenho que engravidou durante a adolescência e que consegue aproveitar a vida e ser mãe, durante aquela breve interação ela tinha um enorme sorriso em seu rosto, que significou para mim naquele momento que ela estava feliz com a sua gestação. Quando me virei, uma das alunas que já era mãe estava com sua filha nos braços dentro da sala, o que tirava atenção de algumas meninas envolta, mesmo tendo os desafios de uma jovem mãe ela não desistiu dos estudos (durante minha breve imersão em campo não visualizei outra pessoa que cuidasse da bebê enquanto a mãe estava em sala).

Antes de finalizar a aplicação do questionário, um grupo de meninas pediu para que eu aplicasse uma aula sobre sexualidade para a turma, e que elas gostariam de compreender melhor alguns termos que utilizei no questionário como o coito interrompido. Uma das meninas estuda à tarde, estava na sala de aula acompanhando sua prima (a mãe da aluna do terceiro ano temendo a insegurança do bairro leva e traz sua filha da escola, algumas vezes acompanhada da sobrinha), essa aluna falou que as meninas da tarde precisam muito dessa aula, segundo ela há muitas gestantes no Ensino Fundamental, e que eu deveria levar meu conhecimento, expliquei que meu objetivo não seria esse tipo de trabalho, mas caso necessitasse e fosse possível eu faria.

## Respostas dos alunos e professores

### **Aborto**

- Se acontecer por acidente não deve interromper em nenhum caso. Mas se prevenir não acontece por acidente;
- Pode ser evitada com a legalização do aborto;

### **Apoio**

- As grávidas deveriam ter apoio das pessoas e não serem julgadas por ter engravidado cedo.

### **Consequências / Atrapalha a vida, estudos e futuro**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>• Acho que atrapalha bastante nos estudos, mas dá para fazer os dois com ajuda da família;</li><li>• Na minha opinião gravidez na adolescência é um compromisso em que vai viver mais para o bebê que para si mesmo;</li><li>• É uma coisa que toda jovem pode evitar, pois atrapalha muita coisa;</li><li>• Não é muito bom, pois atrapalha um pouco;</li><li>• É tempo corrido e cansativo;</li><li>• Que os jovens poderiam aproveitar sua adolescência concluir os estudos e não pensar em ter filhos até ter uma estrutura;</li><li>• Um ato totalmente irresponsável que traz consequências;</li><li>• Todos sabemos que um</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>• Eu acho que a gravidez pode ser evitada, mas se caso ocorrer, é preciso criar a criança;</li><li>• Pode atrapalhar um pouco, mas nada que faça com que pare de fazer as obrigações;</li><li>• Atrapalha bastante em tudo, mas vai pela cabeça de cada mulher;</li><li>• É uma coisa estranha e atrapalha os estudos, e você mora com filhos mais é normal;</li><li>• Na minha opinião adolescente tendo filho, é como uma</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>• Nada comentar, mas cada atitude tem consequências. Acho que poderia ter cuidado e se proteger;</li><li>• Muitas jovens, hoje têm como pensamento experimentar o sexo cedo, como se isso fosse uma coisa natural (e muitas mães perdem a juventude);</li><li>• Na minha opinião a gravidez na adolescência deveria ser evitada, porque elas não estão preparadas para serem mães;</li><li>• Falta de responsabilidade a ponto de não concluir o Ensino Médio e ter uma vida financeira favorável para planejar um (a) filho (a);</li></ul> |
|---|---|---|

<p>adolescente não tem nem condições ou capacidade para ter um (a) filho (a);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acho que não pensou antes... pois a gravidez na adolescência prejudica muito a vida;</li> <li>• Minha opinião, é que a gravidez na adolescência atrapalha em tudo, principalmente, na adolescência e o futuro;</li> <li>• Minha opinião é negativa, pois quando um jovem engravida tudo se torna mais complicado deixar os estudos para cuidar dos filhos, etc...</li> <li>• Normal, é ter responsabilidade;</li> <li>• Acho que tem seu lado bom e ruim, bom porque quando nossos filhos crescerem vamos estar mais novas, mas ruim porque perdemos muito tempo da nossa adolescência;</li> <li>• Atrapalha bastante, mas vai tudo pela cabeça de cada mulher;</li> <li>• Na minha opinião, a gravidez na adolescência, cada um tem seu ponto de vista, eu por exemplo, acho algo normal. Mas vai depender das condições que o adolescente vive;</li> <li>• Minha opinião é que a gravidez na adolescência atrapalha em tudo, principalmente, na adolescência e o futuro;</li> <li>• É algo que pode ser evitado como contraceptivo, camisinha, pílula...E que provavelmente pode atrapalhar os estudos;</li> </ul>	<p>criança tendo outra;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Complicada, principalmente para quem não concluiu o Ensino Médio;</li> <li>• Pode atrapalhar os estudos, no caso o futuro também, pois hoje em dia é preciso dos estudos para arrumar trabalho;</li> <li>• Minha opinião, é que uma criança atrapalha os estudos;</li> <li>• Na minha opinião, acho que deveria ser evitada ao máximo, pois engravidar cedo traz; muitos problemas</li> <li>• Gravidez, na adolescência interrompe alguns sonhos e atrapalha os estudos;</li> <li>• Jovens que tem tudo para ser alguém na vida, deixa todo o futuro de lado para viver em prol de outra vida;</li> <li>• Respeito, mas atrapalha os estudos;</li> <li>• Que poderia ter evitado, mas já que veio tem que ter toda responsabilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito, mas atrapalha os estudos;</li> <li>• Na minha opinião deveria ser evitada ao máximo, pois engravidar cedo traz muitos problemas...</li> <li>• Não é certo, certas vezes chega a atrapalhar e muito a vida da menina, porém, é a vida e escolha de cada um;</li> <li>• Atrapalha bastante, pois você deixa de fazer tudo que você faz ou fazia;</li> <li>• Um ato totalmente irresponsável que traz consequências;</li> <li>• Seria bom evitar o máximo, pois na maioria das vezes atrapalha os estudos e não é legal;</li> <li>• É algo que poderia ser evitado, porque prejudica os estudos;</li> <li>• As vezes por escolha própria e outra por não se prevenir. Quando não é planejado pode atrapalhar muitas coisas.</li> <li>• Na maioria das vezes eles não têm emprego e acaba sobrando para os pais, e eles têm que ter muita responsabilidade;</li> <li>• Eu acho que dificulta um pouco em questão financeira.</li> </ul>
---	--	--

### ***Culpa da jovem mãe***

- É que todas jovens têm que ter precauções, e tem que usar preservativos;
- Muitas jovens hoje têm como pensamento experimentar o sexo cedo, como se isso fosse uma coisa natural (e muitas mães perdem a juventude);
- Eu acho que muitas meninas adolescentes engravidam porque querem;
- Minha opinião é que todas têm vários motivos para evitar, mas na maioria das vezes acontecem sempre;
- Atrapalha bastante em tudo, mas vai pela cabeça de cada mulher.
- É algo que está se acomodando cada vez mais, porém precisa ser evitado;
- Acho que é falta de atenção, e um descuido besta, porém se acontecer de engravidar é seguir em frente e criar seu filho com muito amor e carinho.

- É uma coisa que toda jovem pode evitar, pois atrapalha muita coisa;
- Muitas meninas engravidam cedo, por que querem. Não vejo nada demais engravidar cedo.
- Eu acho que é irresponsabilidade as meninas que engravidam, porque têm várias coisas para prevenir;
- Normal, engravida porque quer;
- Atrapalha bastante em tudo, mas vai pela cabeça de cada mulher;
- É algo que deve ser refletido, tem que possui em mente que um novo ser humano será formado;
- .

- Na minha opinião a gravidez na adolescência deveria ser evitada, porque elas não estão preparadas para serem mães;
- Depende das pessoas que vão engravidar;
- Um ato de descuido onde uma adolescente inexperiente tende de acometer de ficar grávida. Se ouvisse mais informações em vez de ser um tabu;
- Eu acho errado, porque todas deveriam engravidar quando fossem de maiores;
- Na minha opinião gravidez na adolescência seja ela ou não, eu não vejo como acabou a adolescência, cada um tem seu ponto de vista, eu por exemplo, acho algo normal. Mas vai depender das condições que o adolescente vive.

### ***Culpa da Escola, Estado e pais***

- Se o governo incentivar programas isso pode ser evitado;
- Infelizmente é algo que acontece muito. Acredito que seja por conta da falta de diálogo dos pais, orientação nas escolas e

- Que os pais falem mais com seus filhos;
- Falta de orientação em algumas vezes e prevenção;
- Que os pais deveriam falar com

- Na maioria das vezes ocorre por descuido, ou até mesmo porque os pais não orientam seus filhos (a);
- A gravidez pode ser evitada através da conscientização dos



<p>por muitas vezes pensarem que engravidar ira faze-la ter uma família melhor;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode ser evitada com a legalização do aborto;</li> </ul>	<p>seus filhos sobre sexualidade e também falar nas escolas sobre esse assunto como isso ia diminuir a gravidez na adolescência;</p>	<p>jovens no âmbito social, sobre o uso correto da camisinha;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A gravidez na adolescência, muitas vezes acontece por falta de informações;</li> </ul>
---	--	---

<b>Descuido</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um ato de descuido onde uma adolescente inexperiente tende de acometer de ficar grávida. Se ouvisse mais informações em vez de ser um tabu;</li> <li>• Acho que é falta de atenção, e um descuido besta, porém, se acontecer de engravidar é seguir em frente e criar seu filho com muito amor e carinho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assim, fui mãe cedo por descuido. Mas tem muitos motivos para evitar;</li> <li>• Para mim não é burrice, é descuido;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na maioria das vezes ocorre por descuido, ou até mesmo porque os pais não orientam seus filhos (a);</li> <li>• Descuido.</li> </ul>

<b>Escolha</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nada contra, pois cada um faz suas escolhas;</li> <li>• Cada um têm suas escolhas, então respeito;</li> <li>• Normal, engravida porque quer;</li> <li>• Totalmente contra, hoje em dia só têm filhos quem quer;</li> <li>• Bom isso depende de cada um, se a pessoa tem consciência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não vou mentir, eu não julgo e nem acho nada. Cada um tem a sua escolha, não falta maneiras de se prevenir;</li> <li>• Muitas jovens têm como pensamento experimentar o sexo cedo, como se isso fosse uma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acho que cada um sabe o que quer para si mesmo;</li> <li>• Eu acho que muitas meninas adolescentes engravidam porque querem;</li> <li>• Não é certo, certas vezes chega a atrapalhar e muito a vida da menina,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nunca me importei, o que as pessoas fazem da sua vida não é problema meu;</li> <li>• Muitas meninas engravidam cedo, porque querem. Não vejo nada demais engravidar cedo;</li> <li>• Cada um faz o que quer, acho uma besteira</li> </ul>

<p>que ela tenha;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Às vezes por escolha própria e outra por não se prevenir. Quando não é planejado pode atrapalhar muitas coisas</li> </ul>	<p>coisa natural (e perdem a juventude);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atrapalha bastante em tudo, mas vai pela cabeça de cada mulher;</li> </ul>	<p>porém, é a vida e escolha de cada um;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz quem quer, só é ter maturidade e saber evitar.</li> </ul>	<p>até porque cada um tem a sua consciência;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz quem quer, porque pode evitar;</li> </ul>
--	--	---	---

### *Evitar e prevenir*

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gravidez pode ser evitada, só basta ser responsável quando estiver transando;</li> <li>• Nada a comentar, mas cada atitude tem consequências. Acho que poderia ter cuidado e se proteger;</li> <li>• Normal, existe método para isso não acontecer, mas têm pessoas que não usam;</li> <li>• Bom, eu não apoio, mas também não sou a favor, pois é uma coisa que pode ser evitada;</li> <li>• É uma coisa que toda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que os jovens devem se prevenir na relação sexual;</li> <li>• Não vou mentir, eu não julgo e nem acho nada. Cada um tem a sua escolha, não falta maneiras de se prevenir;</li> <li>• Ah, não sei, o certo é se prevenir, mas se acontecer acidentalmente temos que aceitar;</li> <li>• É que todas as jovens têm que ter precauções, e devem usar preservativos;</li> <li>• Eu acho que é irresponsabilidade as meninas que engravidam, porque têm várias coisas para prevenir;</li> <li>• Na minha opinião a gravidez na adolescência deveria ser</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se acontecer por acidente não deve interromper em nenhum caso. Mas, se prevenir não acontece por acidente;</li> <li>• Assim, fui mãe cedo por descuido. Mas têm muitos motivos para evitar;</li> <li>• Acho que deveria ser evitada;</li> <li>• Minha opinião é que todas têm motivos para evitar, mas na maioria das vezes acontece sempre;</li> <li>• Falta de responsabilidade a ponto de não se prevenir, concluir seu Ensino Médio e ter uma vida financeira favorável para planejar um filho (a) !;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu acho que a gravidez pode ser evitada, mas se caso ocorrer a gravidez, precisa criar a criança;</li> <li>• Então, não acho nada errado, mas também não é correto. Tem bastante coisas para evitar a gravidez;</li> <li>• É algo que está se acomodando o cada vez mais, porém precisa ser evitado;</li> <li>• Falta de orientação em algumas vezes, e prevenção;</li> <li>• Poderia ser evitada, se os jovens</li> </ul>
--	--	---	---

<p>jovem pode evitar, pois atrapalha muita coisa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A gravidez pode ser evitada através da conscientização dos jovens no âmbito social, sobre o uso correto da camisinha;</li> <li>• Na minha opinião, acho que deveria ser evitada ao máximo, pois engravidar cedo traz muitos problemas...</li> <li>• Seria bom evitar o máximo, pois na maioria das vezes atrapalha os estudos e não é legal;</li> </ul>	<p>evitada, porque elas não estão preparadas para serem mães;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os adolescentes não se previnem por falta de responsabilidade;</li> <li>• Na minha opinião é algo que pode ser evitada;</li> <li>• Que poderia ter evitado, mas já que veio deve ter toda responsabilidade;</li> <li>• É algo que poderia ser evitado, porque prejudica os estudos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na minha opinião gravidez é uma coisa muito séria, por isso que é bom evitar na adolescência;</li> <li>• Que poderia ter evitado, mas já que veio tem que ter toda responsabilidade;</li> <li>• É algo que pode ser evitado como contraceptivo, camisinha, pílula...E que provavelmente pode atrapalhar os estudos;</li> <li>• Às vezes por escolha própria e outra por não se prevenir. Quando não é planejado pode atrapalhar muitas coisas;</li> </ul>	<p>tivessem mais consciência de que a gravidez é algo sério e não é uma brincadeira;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acho que pode ser evitada, mas também acho uma idiotice ter filhos hoje cedo;</li> <li>• Faz quem quer, porque pode evitar;</li> <li>• Faz quem quer, só é ter maturidade e saber evitar.</li> </ul>
--	---	--	--

<b>Família</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acha que atrapalharia bastante nos estudos, mas dá para fazer os dois com ajuda da família;</li> <li>• Que os pais falem mais com seus filhos;</li> <li>• Infelizmente é algo que acontece muito. Acredito que seja por conta da falta de diálogo dos pais, orientação nas escolas e por muitas vezes pensarem que engravidar irá fazer ter uma família melhor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que os pais deveriam falar com seus filhos sobre sexualidade e também falar nas escolas sobre esses assuntos como isso ia diminuir a gravidez na adolescência;</li> <li>• Na maioria das vezes ocorre por descuido, ou até mesmo porque os pais não orientam seus filhos (as);</li> <li>• Na maioria das vezes eles não tem emprego e acaba sobrando para os pais, e eles têm que ter muita responsabilidade.</li> </ul>

### **Financeiro**

- Eu acho que dificulta um pouco em questão financeiro;
- Na maioria das vezes eles não tem emprego e acaba sobrando para os pais, e eles têm que ter muita responsabilidade;

### **Não me meto**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>• Nada contra, pois cada um faz suas escolhas;</li><li>• Acho que cada um sabe o que quer para si mesmo;</li><li>• Nada contra*</li><li>• Nunca me importei o que as pessoas fazem da sua vida não é problema meu;</li><li>• Normal, existe método para isso não acontecer, mas têm pessoas que não usam;</li><li>• Varia de pessoa para pessoa, mas na minha opinião é algo natural;</li><li>• Bom isso depende de cada um, se a pessoa tem consciência que ela tenha;</li><li>• Sobre a minha opinião, varia de cada pessoa;</li><li>• Eu não tenho nada contra a gravidez, porque eu convivo com pessoas com filhos;</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>• Nada comentar, mas cada atitude tem consequências; acho que poderia ter cuidado e se proteger;</li><li>• Então, não acho nada errado, mas também não é correto. Tem bastante coisas para evitar a gravidez;</li><li>• Ah, não sei, o certo é se prevenir, mas se acontecer acidentalmente temos que aceitar;</li><li>• Na minha opinião é uma coisa normal, que vemos hoje;</li><li>• Normal, é ter responsabilidade;</li><li>• Depende das pessoas que vão engravidar;</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>• Não vou mentir, eu não julgo e nem acho nada. Cada um tem a sua escolha, não falta maneiras de se prevenir;</li><li>• Tenho nada contra de quem engravida ou está grávida;</li><li>• Geralmente, não sou de me envolver em assuntos polêmicos, então não tenho uma opinião sobre isso. Pode atrapalhar um pouco, mas nada que faça com que pare de fazer as obrigações;</li><li>• É uma coisa estranha e normal ao mesmo tempo;</li><li>• Bom, não apoio, mas também não sou a favor, pois é uma coisa que pode ser evitada.</li><li>• Não vou mentir, eu não julgo e nem acho nada. Cada um tem a sua escolha, não falta maneiras de se prevenir;</li></ul> |
|---|---|--|

## **Negativos**

- Falta de responsabilidade de ambas as partes envolvidas;
- Não é muito bom, pois atrapalha um pouco;
- Os adolescentes não se previnem por falta de responsabilidade;
- É uma coisa estranha e atrapalha os estudos, e você mora com filhos mais é normal;
- Falta de responsabilidade a ponto de não se prevenir, concluir seu Ensino Médio e ter uma vida financeira favorável para planejar um filho (a) !;
- É tempo corrido e cansativo;
- Não concordo com a gravidez na adolescência, meninas e meninos devem estudar e se formar;
- Que os jovens poderiam aproveitar sua adolescência concluir seus estudos e não pensar em ter filhos até ter uma estrutura;
- Não é uma coisa muito ruim, mas vai atrapalhar bastante adolescência;
- Irresponsabilidade;
- Na minha opinião adolescente tendo filho, é como uma criança tendo outra;
- Respeito, mas creio que atrapalha os estudos;
- Na minha opinião, acho

- Falta de maturidade, pois é uma gravidez de risco pode perder o bebê;
- Falta de responsabilidade.
- Todos nós sabemos que um adolescente não tem nem condições ou capacidade para ter um (a) filho (a);
- Poderia ser evitada, se os jovens tivessem mais consciência de que a gravidez é algo sério e não é uma brincadeira;
- Complicada, principalmente para quem não concluiu o Ensino Médio;
- Pode atrapalhar os estudos, no caso o futuro também, pois hoje em dia é preciso dos estudos para a arrumar trabalho;
- Não é muito bom, não.
- Não acho certo engravidar na adolescência, mas também tudo acontece como Deus quer;
- Não é certo,

- Jovens que tem tudo para ser alguém na vida, deixa todo o futuro de lado para viver em prol de outra vida;
- Cada um faz o que quer, acho uma besteira até porque cada um tem a sua consciência;
- Acho que não pensou antes... pois gravidez na adolescência prejudica muito a vida.
- Para mim é uma coisa horrível principalmente para as classes mais pobres;
- Na minha opinião gravidez é uma coisa muito séria, por isso que é bom evitar na adolescência;
- Acho que pode ser evitada, mas também acho uma idiotice ter filhos hoje cedo;
- Minha opinião uma criança na adolescência atrapalha os estudos;
- Totalmente contra, hoje em dia só têm filhos quem quer;
- Atrapalha bastante, pois você deixa de fazer tudo que você faz ou iria fazer;
- Não concordo, porque como um adolescente serão pai ou mãe;
- Na maioria das vezes eles não tem emprego e acaba sobrando para os pais, e eles têm que ter muita responsabilidade;
- Gravidez na adolescência interrompe alguns sonhos e atrapalha os estudos;
- É algo que poderia ser evitado, porque prejudica os estudos;
- Às vezes por escolha

<p>que deveria ser evitada ao máximo, pois engravidar cedo traz muitos problemas...</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Minha opinião, é que a gravidez na adolescência atrapalha em tudo, principalmente, na adolescência e o futuro;</li> <li>• Na minha opinião é algo que pode ser evitada;</li> <li>• Um ato totalmente irresponsável que traz consequências;</li> <li>• Que poderia ter evitado, mas já que veio tem que ter toda responsabilidade;</li> <li>• Seria bom evitar o máximo, pois na maioria das vezes atrapalha os estudos e não é legal;</li> </ul>	<p>certas vezes chega a atrapalhar e muito a vida da menina, porém, é a vida e escolha de cada um;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de ouvir mais o que dizem as pessoas com mais experiências;</li> <li>• É algo que pode ser evitando com contraceptivo, camisinha, pílula... E que provavelmente pode atrapalhar os estudos;</li> <li>• Eu acho que dificulta um pouco em questão financeira;</li> </ul>	<p>própria e outra por não se prevenir. Quando não é planejado pode atrapalhar muitas coisas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de Sabedoria;</li> <li>• Faz quem quer, porque pode evitar;</li> <li>• Faz quem quer só é ter maturidade e saber evitar;</li> <li>• Minha opinião é negativa, pois quando um jovem engravida tudo se torna mais complicado deixar os estudos para cuidar dos filhos, etc...</li> </ul>
---	---	---

<b>Normal</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu não tenho nada contra a gravidez, porque eu convivo com pessoas com filhos;</li> <li>• Na minha opinião, a gravidez na adolescência [...] eu não vejo como acabou a adolescência, cada um tem seu ponto de vista, eu por exemplo, acho algo normal. Mas vai depender das condições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não vou mentir, eu julgo e nem acho nada. Cada um tem a sua escolha, não falta maneiras de se prevenir;</li> <li>• Tenho nada contra de quem engravida ou está grávida;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normal, existe método para isso não acontecer, mas têm pessoas que não usam;</li> <li>• Normal, é ter responsabilidade;</li> <li>• Varia de pessoa para pessoa, mas na minha opinião é algo natural;</li> <li>• É uma coisa estranha e atrapalha os estudos, e você mora com filhos, mas é normal;</li> <li>• Sobre minha opinião, a gravidez</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na minha opinião é uma coisa normal, que vemos muito dos dias de hoje;</li> <li>• É uma coisa estranha e normal ao mesmo tempo;</li> </ul>

que vive o adolescente;		na adolescência para mim é normal;	
-------------------------	--	------------------------------------	--

<b>Outsider</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É um reflexo da cultura esquerdista (PSOL é um dos maiores propagadores) e um país sem educação;</li> </ul>

<b>Religião</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não acho certo, engravidar na adolescência, mas também tudo acontece como Deus quer;</li> </ul>

<b>Responsabilidade</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gravidez pode ser evitada só basta ser responsável quando estiver transando;</li> <li>• Pode atrapalhar um pouco, mas nada que faça com que pare de fazer as obrigações;</li> <li>• Falta de responsabilidade de ambas as partes;</li> <li>• Os adolescentes não se previnem por falta de responsabilidade;</li> <li>• Falta de maturidade, pois é uma gravidez de risco pode perder o bebê;</li> <li>• Todos sabemos que um adolescente não tem, nem condições nem capacidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu acho que a gravidez pode ser evitada, mas se caso ocorrer a gravidez é preciso criar a criança;</li> <li>• Normal, é ter responsabilidades;</li> <li>• Acho que é falta de atenção, e um descuido besta, porém se acontecer de engravidar é seguir em frente e criar seu filho como muito amor e carinho;</li> <li>• Falta de responsabilidade a ponto de não se prevenir,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode ser um pouco difícil, mas nada que faça com que a gente pare de fazer nossa obrigação;</li> <li>• Eu acho que é irresponsabilidade as meninas que engravidam, porque têm várias coisas para prevenir;</li> <li>• Na minha opinião a gravidez na adolescência deveria ser evitada, porque elas não estão preparadas para serem mães;</li> <li>• Irresponsabilidade;</li> <li>• Falta de responsabilidade;</li> <li>• Jovens que tem tudo para ser alguém na vida, deixa todo o futuro de lado para viver em prol de outra vida;</li> <li>• Acho que pode ser evitada, mas também acho uma idiotice ter filhos hoje cedo;</li> </ul>

<p>para ter um (a) filho (a);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um ato totalmente irresponsável que traz consequências;</li> <li>• Apesar de pode ser evitada, se acontecer temos que aceitar e ser maduros.</li> <li>• Na minha opinião adolescente tendo filho, é como uma criança tendo outra;</li> <li>• Apesar de poder ser evitada, se acontecer temos que aceitar e ser maduros;</li> <li>• Atrapalha bastante, pois você deixa de fazer tudo que você faz ou iria fazer;</li> </ul>	<p>concluir seu Ensino Médio e ter uma vida financeira favorável para planejar um filho (a) !;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acho que não pensou antes... pois gravidez na adolescência prejudica muito a vida;</li> <li>• Que poderia ser evitado, mas já que veio tem que ter toda responsabilidade;</li> <li>• Na minha opinião gravidez na adolescência é um compromisso em que vai viver mais para o bebê que para si mesmo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na maioria das vezes eles não têm emprego e acaba sobrando para os pais, e eles têm que ter muita responsabilidade;</li> <li>• Falta de sabedoria;</li> <li>• Faz quem quer só é ter maturidade e saber evitar;</li> <li>• É algo que deve ser refletido, tem que possuir em mente que um novo ser humano será formado;</li> </ul>
--	---	---

### ***Opinião dos professores sobre gravidez na adolescência***

- Sou contra e penso que os pais deveriam orientar melhor seus filhos;
- Minha opinião é que muitos não levam muito a sério a gravidez na adolescência;
- A gravidez na adolescência ocorre não por falta de informação, mas ocorre na maioria das vezes mais por irresponsabilidade;
- Acho que é uma questão de formação e consciência, falta de informação é que não é;
- Acredito que a falta de sensibilização com essas jovens para o risco de gravidez indesejada é o que aumenta o número de casos;
- Irresponsabilidade;
- Falta de cuidado;
- Um contratempo para o adolescente, pois assume responsabilidade antes de sua formação (maturidade);
- Não é novidade hoje em dia, porém não é um motivo para o abandono escolar.



## Questionário (alunos)

<p style="text-align: center;"><b>Pesquisa sobre Sexualidade</b></p> <p>Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa: Adolescência, Sexualidade e Escola no bairro do Jacintinho. Tem como objetivo analisar o impacto da sexualidade e da gravidez no ambiente escolar. É uma pesquisa estritamente acadêmica. A intenção desse trabalho é para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas de Monick Pimentel. Sua participação nessa pesquisa é voluntária e anônima. Em caso de dúvidas entre em contato com a Coordenação do Curso de Ciências Sociais: 3214-1324 ou através do e-mail: monick.pimentel@ics.ufal.br *Obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Li e aceito o termo de consentimento livre e esclarecido <input type="checkbox"/> Não aceito (obrigado, não precisa preencher este formulário.)</p> <p style="text-align: center;"><b>Dados socioeconômicos</b></p> <p>2. Sexo:</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Não Binário <input type="checkbox"/> Outro</p> <p>3. Qual a sua idade?</p> <hr/> <p>4. Qual é seu estado civil?</p> <p><input type="checkbox"/> Casada(o) <input type="checkbox"/> Solteira(o) <input type="checkbox"/> Viúva(o) <input type="checkbox"/> União estável <input type="checkbox"/> Divorciada(o)</p> <p>5. Tem filhos? *obrigatória</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (<i>ir para a pergunta 11.</i>)</p> <p style="text-align: center;"><b>Filhos</b></p> <p>6. Com quantos anos teve seu (s) filho(s)/ sua(s) filha (s)?</p> <hr/> <p>7. Em que ano ele nasceu?</p> <hr/>	<p>8. Você estava na frequentando a escola quando engravidou? *obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p> <p>9. Como a gravidez foi recebida pelos colegas?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>10. Como a gravidez foi recebida pelos professores?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>11. Com quantas pessoas você mora?</p> <p><input type="checkbox"/> 1-2 <input type="checkbox"/> 3-5 <input type="checkbox"/> 6-8 <input type="checkbox"/> 9-10 <input type="checkbox"/> acima de 10</p> <p>12. Você trabalha? *obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (<i>ir para a pergunta 15</i>)</p> <p style="text-align: center;"><b>Sobre seu trabalho</b></p> <p>13. Em quê?</p> <hr/> <hr/> <p>14. Sua carga horário é de?</p> <p><input type="checkbox"/> 20 horas semanais <input type="checkbox"/> 30 horas semanais <input type="checkbox"/> 40 horas semanais <input type="checkbox"/> Sem cargo horária definida</p> <p style="text-align: center;"><b>Vida escolar</b></p> <p>15. Você cursou o Ensino Fundamental em?</p> <p><input type="checkbox"/> Escola Pública <input type="checkbox"/> Escola Privada <input type="checkbox"/> Escola privada com bolsa</p> <p>16. Você mudou de escola?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>
--	---

<p>17. Gosta da escola que estuda?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p> <p>18. A escola tem aulas ou projetos sobre sexualidade e diversidade sexual?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p> <p>19. A sexualidade e diversidade sexual trabalhadas na escola esclarece tuas dúvidas?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p> <p style="text-align: center;"><b>Percepção da gravidez na adolescência</b></p> <p>20. Na sua vivência escolar, você conviveu com algum (a) jovem que teve filho (s)?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p> <p>21. Na sua opinião a gravidez na adolescência pode ser evitada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <i>(ir para a pergunta 23.)</i></p> <p>22. Como pode evitar a gravidez? * Marque todas que se aplicam.</p> <p><input type="checkbox"/> Uso de camisinha <input type="checkbox"/> Uso de contraceptivo (pílula, injeção) tabelinha <input type="checkbox"/> Abstinência <input type="checkbox"/> Coito interrompido <input type="checkbox"/> Outro</p> <p>23. Na sua vivência escolar, jovens que passaram pela experiência de ter filhos, sofreram bullying? *obrigatória</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <i>(ir para a pergunta 26.)</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Bullying na gravidez</b></p> <p>24. De qual tipo? *Marque todas que se aplicam.</p> <p><input type="checkbox"/> Hostilização <input type="checkbox"/> Agressão física <input type="checkbox"/> Agressão verbal <input type="checkbox"/> Violência psicológica <input type="checkbox"/> Ameaças <input type="checkbox"/> Outro</p> <p>25. Você presenciou ou ouviu relatos de algum tipo de bullying? Descreva abaixo</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>26. Qual é sua opinião sobre gravidez na adolescência? *obrigatória.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>27. Você gostaria de compartilhar sua experiência em uma entrevista? *obrigatória.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Obrigada pela tua colaboração!)</p> <p style="text-align: center;"><b>Deixe aqui teu contato</b></p> <p>28. Nome:</p> <p>_____</p> <p>29. Telefone:</p> <p>_____</p> <p>30. E-mail:</p> <p>_____</p> <p style="text-align: center;"><b>Obrigada pela tua participação!</b></p>
--	---

## Questionário (Professores)

<p style="text-align: center;"><b>Pesquisa sobre sexualidade</b></p> <p>Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) para participar da pesquisa: Adolescência, Sexualidade e Escola no bairro do Jacintinho. Tem como objetivo analisar o impacto da sexualidade e da gravidez no ambiente escolar. É uma pesquisa estritamente acadêmica. A intenção desse trabalho é para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas de Monick Pimentel. Sua participação nessa pesquisa é voluntária e anônima. Em caso de dúvidas entre em contato com a Coordenação do Curso de Ciências Sociais: 3214-1324 ou através do e-mail: monick.pimentel@ics.ufal.br</p> <p>*Obrigatório <input type="checkbox"/> Li e aceito o Termo de consentimento livre e esclarecido <input type="checkbox"/> Não aceito. <i>(Obrigada, não precisa preencher o formulário)</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Dados Socioeconômico</b></p> <p>1. sexo:</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Não Binário <input type="checkbox"/> Outro</p> <p>2. Estado Civil:</p> <p><input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a) <input type="checkbox"/> União estável <input type="checkbox"/> Divorciado (a)</p> <p>3. Renda Familiar</p> <p><input type="checkbox"/> 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 2-3 salários mínimos <input type="checkbox"/> 4-5 salários mínimos <input type="checkbox"/> Acima de 6 salários mínimos</p> <p style="text-align: center;"><b>Sobre seu trabalho</b></p> <p>4. Há quanto tempo trabalha na escola?</p> <hr/>	<p>5. Trabalha em outras escolas?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>6. Qual o tipo de escola que você trabalha? * obrigatória</p> <p><input type="checkbox"/> Escola Pública <input type="checkbox"/> Escola Privada <input type="checkbox"/> Em ambas</p> <p>7. Qual a sua carga horária semanal? * obrigatória</p> <hr/>
	<p>8. A escola tem aulas ou projetos que trabalha a sexualidade e a diversidade sexual? * obrigatória</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <i>(ir para a pergunta 10.)</i></p>
	<p style="text-align: center;"><b>Projetos sobre sexualidade</b></p> <p>9. Quais projetos são esses?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
	<p style="text-align: center;"><b>Sexualidade nas aulas</b></p> <p>10. Você aborda em suas aulas temas que envolvam sexualidade e diversidade sexual? * obrigatória</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <i>(ir para a pergunta 11.)</i> <input type="checkbox"/> Não <i>(ir para a pergunta 12.)</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Sim</b></p> <p>11. Como você aborda sexualidade? * obrigatório</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

<p><b>Não</b></p> <p>12. Justifique sua resposta: *obrigatório</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>18. Qual tipo? * obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Hostilização</p> <p><input type="checkbox"/> Agressão física</p> <p><input type="checkbox"/> Agressão verbal</p> <p><input type="checkbox"/> Violência psicológica</p> <p><input type="checkbox"/> Ameaças</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p>
<p><b>Percepção sobre gravidez na adolescência</b></p> <p>13. Já lecionou para estudantes grávidos? * obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não (<i>ir para a pergunta 15</i>)</p> <p>14. Quais mudanças ocorrem na escola quando adolescentes engravidam?</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>19. Você presenciou ou ouviu relatos de algum tipo de bullying? Descreva abaixo *obrigatório</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>15. Na sua opinião a gravidez na adolescência pode ser evitada? * obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não (<i>ir para a pergunta 17.</i>)</p> <p>16. Como a gravidez pode ser evitada? * obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Uso da camisinha</p> <p><input type="checkbox"/> Uso de contraceptivo (pílula, injeção) tabelinha</p> <p><input type="checkbox"/> Abstinência</p> <p><input type="checkbox"/> Coito interrompido</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p>17. Na sua vivência escolar, jovens que passaram pela experiência de ter filhos sofreram bullying? * obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não (<i>ir para a pergunta 20.</i>)</p>	<p><b>Sobre gravidez na adolescência</b></p> <p>20. Qual é sua opinião sobre a gravidez na adolescência? *obrigatório</p> <hr/> <hr/> <hr/>
	<p>21. Você gostaria de compartilhar sua experiência em uma entrevista? * obrigatório</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não (<i>obrigado pela tua participação!</i>)</p>
	<p><b>Deixe aqui teu contato</b></p> <p>22. Nome</p> <hr/> <p>23. Telefone</p> <hr/> <p>24. E-mail:</p> <hr/>
	<p><b>Obrigado pela tua colaboração!</b></p>

## Referências bibliográficas:

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRANDÃO, Elaine Reis. **Desafios da contracepção juvenil: interseções de gênero, sexualidade e saúde**. Ciência e Saúde coletiva. 2009, vol.14, nº4, p. 1063-1071.
- BAUMAN, Zygmunt. **Apaixonar-se e desapaixona-se**. In:\_\_\_\_\_. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A "JUVENTUDE" É APENAS UMA PALAVRA**. In:\_\_\_\_\_. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola com extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Rio de Janeiro: Rev. Bras. Educ. no.25. Jan./abr. 2004.
- COLAO, Magda Maria. GUERRA, Oscar Ulloa. SILVA, Denise Quaresma da. **Gravidez na adolescência, educação sexual e a exclusão escolar: uma questão de gênero**. Anais eletrônicos [ recursos eletrônicos] / Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.
- COSTA, Rosely Gomes. **Reprodução e gênero: Paternidades, masculinidades e teorias da concepção**. Rev. Estud. Fem., jul. 2002, vol. 10, no. 2, p. 339-356.
- DATASUS**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6936&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nv>. Acessado em: 21/12/2018.
- DAYRELL, Juarez. CARRANO, Paulo. **Juventudes e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola?** In: Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia (orgs.). – Belo Horizonte: UFMG, 2014. pág: 102-133.
- Dicionário Aurélio On-line: Juventude**. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/juventude>. Acesso em: 28/08/2018.
- DUBET, François. **O que é uma escola justa? A escola de oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **Dominação masculina e saúde: usos do corpo em jovens das camadas médias urbanas.** Ciência e Saúde Coletiva. 2005. Pág. 91-96.

GONÇALVES, Helen. KNAUTH, Daniela Riva. **Aproveitar a vida, juventude e gravidez.** São Paulo: Revista de antropologia, USP, 2006, v.49. Nº2. p.625-643.

HEILBORN, Maria Luiza. Et. al. **Aproximações socioantropológicas sobre gravidez na adolescência.** Porto Alegre: Horizontes Antropológicos. Ano 8. Nº 17. 2002. Pág. 13- 45.

**Índice de Desenvolvimento Da Educação Básica.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado>. Acessado em: Acesso em: 26/01/2019.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. **La juventude es más que una palabra,** em Mario Margulis (editor) es más que una palabra. Buenos Aires, Biblos (1996).

MARTINS, Daniel Arruda. NOUGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz. PRADO, Marco Aurélio Máximo. **Escola e política do armário na produção e reprodução das hierarquias sexuais no Brasil.** In: Currículos, Gêneros e sexualidade: experiências misturadas e compartilhadas. Alexandre Rodrigues. Maria Aparecida Santos Côrrea Barreto (orgs.). Vitória: EDUFES. 2013. pág: 23-46.

MORAIS, Lorena Ribeiro de. **A legislação sobre aborto e seu impacto na saúde da mulher.** Brasília: Revista Senatus. V.6, n. 1. 2008. Pág:50-58.

PAIS, João Machado. **Buscas de si: expressividade e identidades juvenis.** In: Culturas jovens: novos mapas do afeto / Maria Isabel Mendes de Almeida, Fernanda Eugenio (orgs.). — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Prefácio, pág. 7-21.

**Ponto de memória do Jacintinho.** Disponível em: <http://www.museus.gov.br/ponto-de-memoria-do-jacintinho-maceio-al/>. Acesso em: 15/ 12/ 2018.

**Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf> Acesso em: 01/11/2018.

REGUILLO, R. **Pensar los jovens – Um debate necessário.** In: \_\_\_\_\_. Culturas Juveniles – Formas Política del desencanto. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2012.

**Relação das escolas com seus respectivos diretores e vice-diretores.** Disponível em:

<http://www.maceio.al.gov.br/wpcontent/uploads/2017/01/pdf/2017/01/RELA%C3%87%C3%83O-DE-ESCOLAS-23.01.pdf>. Acesso em: 24/01/2019.

SANTOS, Paulo Cesar de Holanda. **Na feira livre têm muito mais do que se vê e do que se ouve: etnografia da feirinha do Jacintinho na cidade de Maceió – AL.** São Cristovão: UFS. 2014.